

# SAUTUK

صوتك  
إسلام  
A VOZ DO ISLAM





REVISTA ISLÁMICA

C.P. 1999

Tel: + 258 82 3037780

Fax: + 258 21 466952

E-mail: sautulislam@yahoo.com

Maputo – Moçambique

•

**ANO XV – EDIÇÃO N.º 22**

Dezembro 2006

Zul-Qa'dah 1427

•

**Coordenador:**

Ahmad A. Abbá

•

**Colaboradores:**

Maulana Ebrahim Makda

Muhammad A. Lorgat

Lookmaan M. Makda

Badrudine I. Gulamo

•

**Supervisor:**

Sheikh Aminuddin Muhammad

•

**Fotografia da Capa:**

Massjid e Madrassa Bilal

Maputo – Moçambique

## ÍNDICE

EDITORIAL .....	2
O LUGAR DISTINTO DA MÃE .....	3
BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO .....	5
COMPREENDENDO O PORQUÊ DO HIJÁB .....	7
HÁ MALES QUE VÊM POR BEM .....	11
A INVEJA .....	14
A APROXIMAÇÃO DA HORA .....	17
ETIQUETAS DE COMER .....	21
SÁ'D IBN ABI WAQQÁSS ﷺ .....	23
MADINA MUNAWWARAH .....	25
SALÁTUL-AWWABIN .....	27
VIRTUDES AO RECITAR O TASSBIH .....	28
AS SEIS COISAS .....	30
AL-HIMAR – O BURRO .....	31
O QUE A BÍBLIA E O AL-QUR'ÁN DIZEM	
ACERCA DOS PROFETAS .....	33
O QUE O SEU FILHO APRENDE NA ESCOLA .....	36
UM TRIBUTO À ÁFRICA .....	38
O ISLAM E A ESCRAVATURA .....	40
A TEORIA DA CONSPIRAÇÃO REAL .....	47
SERÁ QUE O ISLAM SE EXPANDIU	
À BASE DA FORÇA? .....	48
ACERCA DO IDGÁH .....	51
NOTICIÁRIO NACIONAL .....	52
O PROFETA MUHAMMAD ﷺ DISSE .....	54
PERGUNTAS & RESPOSTAS .....	54
SEGREDOS DE COZINHA .....	55
RECREAÇÃO .....	56

*É livre a reprodução total ou parcial dos artigos inseridos nesta revista. Os artigos assinados são da inteira responsabilidade dos respectivos autores.*

*A revista contém versículos do Al-Qur'án e/ou Duás, razão pela qual, pede-se aos estimados leitores que a tratem com o devido respeito.*



EM NOME DE ALLAH, RICO EM CLEMÊNCIA, ABUNDANTE EM MISERICÓRDIA

# editorial

Todos os louvores são para ALLAH – o Rei dos reis, e bênçãos para a mais nobre criatura – o profeta Muhammad ﷺ.

O mês de Ramadhán deve servir para o crente revigorizar a sua dedicação no cumprimento dos mandamentos divinos, melhorar e aperfeiçoar os seus Ibádates, redobrar o préstimo aos desfavorecidos, auxiliar os mais carentes, e não só, serve para o crente adquirir o *Taqwá* (temor a ALLAH) de modo que isso reflita na sua vida.

Temos vindo a frisar que o Isslam tem sido o principal alvo para alguns estados ocidentais. Uma sequência de ataques contra os muçulmanos vêm sendo perpetrados em diversas formas.

Infelizmente, o muçulmano é hoje a principal vítima, mesmo nos ditos países árabes, devido à pressão imposta por algumas potências mundiais. Bem disse um teólogo, “estão sempre a beliscarnos”. É um acontecimento seguido doutro; há bem pouco tempo, foi o problema das caricaturas ofensivas ao Isslam; depois, foi a invasão israelita no Líbano, apenas porque dois soldados seus estavam detidos lá.

Desta vez, foi o líder duma seita religiosa – o Papa, que citou afirmações também ofensivas contra os muçulmanos, o que só demonstra a hipocrisia da Igreja Católica que, por um lado incentiva o diálogo inter-religioso, e por outro, difama e ofende outras religiões!

Devemo-nos juntar na defesa da nossa religião, utilizando todos os meios possíveis. É a isto que se chama *Jihád*, pois esta palavra não é sinónimo de guerra, como muitos erradamente a interpretam, mas sim de esforço e este não é necessariamente físico, pois os intelectuais

também podem traçar uma plataforma de defesa e propagação do Isslam, combatendo esse tipo de provocação.

Para que haja uma sociedade harmoniosa, onde reina a paz, tranquilidade e bem-estar, deve-se respeitar os valores de cada religião, sendo essa advertência que o Isslam nos dá.

A presente edição contém um leque de temas, alguns dos quais esperamos que sirvam como ponto de reflexão para todos nós, no caso concreto da crónica sobre o currículo escolar. É nestes assuntos que a camada intelectual é convidada a participar, dando o seu rico contributo para um futuro próspero.

Felicitemos às organizações humanitárias isslâmicas de Moçambique em geral, e à Comunidade Muçulmana em particular, que distribuíram organizadamente produtos diversos ao longo do mês de Ramadhán, como forma de auxiliar as famílias carentes.

É necessário frisar este aspecto perante a imprensa, pois somos conotados como indivíduos que pouco ou nada contribuem para o bem-estar da sociedade.

Informamos ainda ao leitor que, *Inshá-Allah*, estaremos disponíveis “online” a partir de Janeiro próximo, uma iniciativa que vem complementar os meios de divulgação disponíveis. Para mais detalhes, consulte a página 53.

Ao terminar, rogamos a ALLAH que dê Jannat à falecida mãe do nosso Maulana Ebrahim Makda, um dos colaboradores desta singela revista, cuja morte ocorreu no início do mês de Ramadhán. Que ALLAH dê *Sabr* (paciência) a si e aos seus familiares.

# O LUGAR DISTINTO DA MÃE

Ahmad A. Abba

**N**a verdade, a mãe ocupa um lugar exclusivo e distinto no íntimo de cada um. ALLAH diz no Al-Qurán:

*“E recomendamos ao homem, benevolência para com seus pais. Sua mãe carrega-o penosamente durante a sua gestação e, posteriormente, sofre as dores do seu parto.”* [Al-Qur’án 46:15]

Consta que certa vez, Muawiyah Qushairy ؓ perguntou ao profeta Muhammad ﷺ:

“A quem devo servir e cuidar (isto é, quem merece maior atenção)?

O Profeta ﷺ respondeu: A tua mãe.

De seguida perguntou: Quem vem a seguir?

O Profeta ﷺ respondeu: A tua mãe.

Ele (insistiu) mais uma vez: Quem vem a seguir? O Profeta ﷺ disse: A tua mãe.

Ele perguntou pela quarta vez: Quem vem a seguir? Ao que respondeu: Depois da tua mãe é o direito do teu pai e a seguir, os parentes consoante o grau (de parentesco).

[Tirmizi, Abu Dawud]

De facto, não há gesto ou acção que possa compensar ou pagar o que uma mãe faz para o seu filho.

Certa vez, um homem que tinha a sua mãe já em idade avançada, quis levá-la para fazer o Haj. Carregou-a nas suas costas durante o Tawáf e prestou a melhor atenção possível, pensando que dessa forma, poderia pagar o que a mãe fizera por ele durante a sua vida.

Então, foi-lhe dito que tudo aquilo que fizera, nem sequer cobria o pontapear do filho no útero da mãe, durante a gestação. O carinho, a atenção, a preocupação e a dedicação duma mãe não tem preço e não há moeda que possa pagar isso; é algo incomparável e insubstituível.

No entanto, a mãe não espera que o filho pague o que ela fez por ele; no mínimo, o filho deve

reconhecer esses favores únicos, estando sempre disponível para ela, pois segundo um Hadice, sobre os pés dela encontra-se o Paraíso.

Ibn Abbáss ؓ narra que o Profeta ﷺ disse: “O filho que se levanta de manhã obediente para com os seus pais a fim de satisfazer a ALLAH, então ALLAH abre-lhe duas portas do Jannat; se ele tiver (apenas) um (pai ou mãe), uma única porta lhe é aberta”. [Baihaqui]

Abu Huraira ؓ narra que Rasulullah ﷺ disse: “Ele que seja humilhado, ele que seja desgraçado, ele que seja rebaixado”.

Os Sahábah ؓ perguntaram: “Quem?”

O Profeta ﷺ respondeu: “Infeliz é aquele cujos pais, ambos ou um deles, atingiram a velhice durante a sua vida (isto é, enquanto o filho esteve vivo) e não adquiriu o Jannat (ao tratar-lhes com bondade). [Muslim]

Na velhice, os pais não requerem muito de si. Eles necessitam apenas de um gesto, um olhar alegre, um sorriso, atenção, carinho e palavras doces; tudo isso poderão ser meios de se adquirir o Paraíso. Por esses actos, tanto eles assim como ALLAH estará satisfeito consigo.

A conhecida passagem de Alqamah também nos ensina isso.

Alqamah era um piedoso e passava o seu tempo no Salát e a jejuar. Na altura da morte, não conseguia pronunciar o Kalimah Shahádat, apesar da insistência dos que ali se encontravam presentes.

Ao ver aquela situação, a sua esposa enviou alguém a fim de informar ao profeta Muhammad ﷺ acerca da situação.

O Profeta ﷺ perguntou se os pais dele estavam vivos, ao que informaram que apenas a mãe

estava viva. Depois, o Profeta ﷺ perguntou à mãe de Alqamah sobre o seu filho, ao que respondeu: “Alqamah é uma pessoa piedosa, passa o seu tempo no Salát e Jejum e pratica o Tahajjud, mas ele sempre me desrespeita por causa da sua esposa; por isso, estou descontente com ele”.

O Profeta ﷺ disse: “Seria melhor para ele se tu o perdoasses”. Contudo, ela recusou-se.

De seguida, o Profeta ﷺ ordenou a Bilal ؓ que juntasse lenha e queimasse Alqamah no fogo. Ouvindo isso, a mãe de Alqamah disse em consternação: “O meu filho vai ser queimado no fogo?”

O Profeta ﷺ respondeu: “Sim! Comparando com a punição de ALLAH, a nossa punição é inferior. Eu juro por ALLAH que enquanto tu estiveres descontente com ele, nem o Salát, nem o Sadaqah dele são aceites”. Ela disse: “Eu faço de todos vós aqui testemunhas, de que perdoei a Alqamah”.

Rassulullah ﷺ dirigiu-se aos presentes e disse: “Vão ver se o Kalimah está ou não na boca de Alqamah (isto é, se ele está ou não a recitá-lo)”. Quando regressaram, as pessoas informaram de que ele estava recitando o Kalimah e, desta forma, deixou este Mundo.

Depois de lhe enterrarem, o Profeta ﷺ disse: “A fúria de ALLAH está sobre aquele que cria dificuldades para a sua mãe; que a fúria dos anjos e das pessoas estejam sobre ele. ALLAH não aceita os seus Ibádates Fardh (obrigatórios) nem Nafil (facultativos) sem que ele se arrependa e obedeça à sua mãe.

Ele deve adquirir o contentamento da mãe quanto melhor puder. O contentamento de ALLAH depende do contentamento da mãe e a Sua ira depende da ira dela.

[Ahmad e Tabarani]

Consta ainda que quem deseja o aumento do *Rizq* (sustento) e longevidade, deverá ser bondoso para com os seus pais.

Diz a Bíblia:

“Respeite o seu pai e a sua mãe, como eu, o seu Deus, estou ordenando, para que você viva muito tempo, e tudo corra bem para você, na terra que estou lhe dando.” [Deuteronômico 5:16]

Muhammad Ibn Sirin conta que durante o tempo de Ussman Bin Affán ؓ, o preço de uma tamareira rondava nos mil Dirhames.

Durante aquele período, Ussáma cortou uma das suas tamareiras, extraíu a medula e deu à sua mãe. As pessoas interrogaram-lhe: “O que te fez agir assim, quando o preço duma tamareira atingiu os mil Dirhames?”

Ele respondeu: “A minha mãe pediu-me isso e ela nunca antes pedira algo que eu fosse capaz de satisfazê-la, excepto isso”.

Alguns ditados relacionados com a mãe:

“O amor da mãe é tão exclusivo que não pode ser explicado nem ensinado a alguém” – Lukmán ؓ.

“As lágrimas nos olhos da mãe podem derreter e amolecer um coração sem bondade” – Allama Muhammad Iqbal.

“Se eu estiver privado do amor da mãe, perderei o meu equilíbrio mental” – Firdoussi.

“Sem amor de mãe, a casa é como uma sepultura” – Aurangzeb Alamguir.

Portanto, quem tiver os pais vivos, que faça quanto puder por eles e nunca se arrependerá. E quem já não os tiver, que no mínimo faça Duá para eles.

Termino recordando as últimas palavras da minha querida mãe – Maimuna Ahmad Daya – já no leito da sua morte, quando me disse: “Agora é tua vez de fazeres Duá para mim”.

Dedico este artigo à todas as mães do Mundo e rogo a ALLAH que nos torne merecedores do Jannat. Ámin.

# BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO

**A**ctualmente, o meio em que vivemos está de certa forma influenciado pela cultura ocidental, cultura essa que se distingue pelo domínio material e pela liberdade individual, a um nível que ultrapassa as relações de sobrevivência humana e que degrada a natureza, tornando os processos naturais aparentemente ineficazes. Nesse contexto, desde a nascença que as crianças têm sido as principais vítimas.

Antes de nos debruçarmos sobre os benefícios da amamentação, faremos menção a um inquérito feito às mães jovens, a fim de perceber as razões de elas optarem por alimentar os filhos através do biberão ao invés do peito.

As razões incluíam:

- Sofrimento de repulsa para com a alimentação via peito;
- Sentimento de embaraço;
- Receio de criar ferimentos no peito e possíveis abscessos causados pela sucção;
- Receio de ficarem cansadas;
- O facto de não poderem ingerir pílulas (contraceptivo oral) durante o período da amamentação;
- A procura de maior liberdade em relação à criança;
- Com o uso do biberão, é possível ir ao emprego;
- Só em casos extremamente raros na infância é que se requer o leite artificial, quando por exemplo, se regista uma anomalia no metabolismo do bebé, vulgarmente conhecida por “Galactossemia”.

Qualquer um poderá tomar estas razões como uma atitude egoísta e de ignorância da sociedade actual no que respeita à amamentação. Isto não só acontece com as mulheres, mas também com os homens e, especialmente, com as conselheiras das futuras mães.

O Isslam recomenda e encoraja o aleitamento

pelo peito. O profeta Muhammad ﷺ disse: “Não há melhor leite para as crianças do que o leite materno”.

Por sua vez, ALLAH diz no Al-Qur’án:

*“As mães amamentarão os seus filhos, dois anos completos, para os que querem completar o período de amamentação.”*

*[Al-Qur’án 2:233]*

Este conselho dado pelo Isslam há mais de 1400 anos é hoje aceite por médicos, parteiras e pediatras.

Investigadores da medicina têm descoberto vários benefícios deste tipo de alimentação, de entre os quais constam:

- Os bebés alimentados pelo leite materno demonstram uma maior resistência às infecções. A imunoglobulina do leite e os linfócitos produzem uma substância denominada “interferon”, que protege os bebés de infecções causadas por bactérias e vírus [Emod & Just 1974];
- Na epidemia da cólera, regista-se um menor número de mortalidade nos bebés alimentados pelo leite materno, comparativamente aos alimentados por outros meios. Essa resistência deve-se ao aumento do número de lactobacilos no intestino e, conseqüentemente, maior acidez no cólon que inibe o crescimento das bactérias;
- A “necrotising enterocolites”, uma enfermidade caracterizada pelo fraco aumento de peso nos bebés, ocorre normalmente em bebés não alimentados pelo peito;
- As inflamações e irritações no interior dos ouvidos são também mais frequentes neste tipo de crianças;
- Raramente os bebés alimentados pelo peito sofrem de eczemas e, nalguns casos, estes só começam após o bebé ter deixado a amamentação;

- A amamentação promove a produção dum fluido presente nos olhos, o “clearer vitreous humour”;
- Reduz a hipótese da cárie dentária;
- A morte na infância ou síndrome de morte infantil sútil (SID) atinge 50% de mortes por ano em crianças com idade compreendida entre as duas semanas e os dois anos. Num estudo recentemente efectuado na Irlanda do Norte, cientistas descobriram que apenas duas das 169 mortes ocorridas devido ao SID, eram de bebés alimentados pelo peito; em Birmingham, na Inglaterra, nenhuma das 164 vítimas era amamentada;

A taxa de mortalidade é menor nos bebés amamentados. Embora se registem mortes infantis neste tipo de crianças, há evidências suficientes que nos provam de que este tipo de morte é pouco frequente. Sendo a morte infantil um fenómeno muito vulgar, a melhor acção profiláctica que uma mãe pode tomar para evitar este mal, é dar o leite do peito ao seu filho.

A alimentação pelo peito não traz apenas vantagens para o bebé, mas também para as mães, como se pode ver de seguida:

- Se a mãe der o peito ao bebé imediatamente após o parto, verá facilitada a expulsão da placenta;
- Durante a amamentação (lactação), é reduzida a ovulação, o que constitui um importante método de controlo da natalidade;
- Alguns especialistas afirmam que a amamentação contribui para a diminuição do peso da mãe após a gravidez;
- Na Inglaterra, o tipo de cancro mais comum nas mulheres é o da mama. Quanto mais idosa é a mulher, maior é o risco. Porém, as mães que tenham amamentado os seus filhos estão mais protegidas deste tipo de cancro fatal, até uma idade muito avançada. No entanto, não se deve pensar que uma lactação prolongada impede o surgimento deste tipo de cancro.

Alguns estudos mostram que a habilidade de comunicação e o progresso educacional e social da criança podem estar relacionados com o grau de intimidade e contacto entre a mãe e o filho durante os primeiros meses da sua vida.

Não seria necessário qualquer evidência científica para provar aquilo que o profeta Muhammad ﷺ já havia aconselhado. Contudo, se a ciência moderna pode se guiar por uma descoberta de alguns séculos atrás, então qualquer um estaria em condições de pôr em prática esse mesmo conselho, com esperança no reforço do Imán (Fé).

O caminho mais prudente que nos é mostrado pelo santíssimo Profeta ﷺ é apenas para o nosso próprio bem e, estamos esperançados de que nós como uma comunidade, convenceremos às futuras mães a optarem pelo processo natural de amamentação, para o seu benefício assim como do seu filho.

Com o avanço da ciência, hoje podemos medir apenas as vantagens físico-químico da amamentação, mas as suas virtudes são imensuráveis. Será possível alguém medir as virtudes como respeito, honra, piedade, sucesso educacional e estabilidade da conduta que resultam da amamentação?

O que um bebé sente, ouve e vê durante a lactação é certamente diferente daquilo que um vitelo ou cordeiro pode sentir. O acariciar dos seus bracinhos, o som das batidas do seu coração e o olhar tenro dos seus pequenos olhos, podem ser mais importantes do que possamos imaginar. São grandes as dádivas que ALLAH nos concedeu e perfeita a Sua criação; vejamos, como é que depois de dar à luz, os seios da mãe estão à altura de amamentar o seu filho, e não antes disso!

Para alimentar uma criança através de outro tipo de leite, é necessário prepará-lo a uma certa temperatura (leite morno); mas o leite materno é tal que não necessita de aquecimento nem de qualquer outro tipo de preparação. Quão perfeitas são as obras de ALLAH!

# COMPREENDENDO O PORQUÊ DO HIJÁB

## LIBERTAÇÃO OU EXPLORAÇÃO SEXUAL?

Hoje em dia e em muitas sociedades, particularmente no Ocidente, a mulher pode andar semi-nua em público, nadar só com o biquíni, servir em bares e clubes, fumar, beber, dançar em discotecas e ter relações sexuais com qualquer um que lhe apeteça.

Ela pode até servir gratuitamente uma prostituta ao namorado e é livre de assassinar a sua criança, caso engravide. Pode ainda competir no mundo dos negócios, usando o seu corpo para promover produtos comerciais. E no final de tudo isso, ela será tida e vista como uma mulher verdadeiramente “livre”.

Repare que a capa de qualquer revista ou anúncio publicitário, descobre-se que a maioria deles apresenta mulheres pouco vestidas e em poses provocantes, a fim de atrair a atenção dos homens. Isso prova que a sociedade Ocidental considera a mulher somente como um símbolo sexual.

No entanto, a libertação da mulher no Isslam é muito mais séria, nobre e dignificada, ao contrário das sociedades chamadas “modernas”, onde as mulheres são tratadas como não mais do que um objecto sexual.

Hoje em dia, é muito fácil condenar as leis islâmicas no Ocidente, que protegem a pureza de propósito e a mistura de sexos em todos os níveis da sociedade.

No Isslam, a libertação da mulher é muito superior comparando à ocidental, pois permite-lhe viver com respeito, dignidade, honra e igualdade na sociedade.

Igualdade não significa parecer ou comportar-se como o homem ou dançar para seus ritmos carnais; isso seria um acto de inferioridade face à feminilidade da mulher.

A mulher verdadeiramente livre sempre veste-se com decência e modéstia. Uma verdadeira mulher nunca degrada o seu corpo nem vende a sua dignidade pela maior oferta que seja. Nenhuma mulher é verdadeiramente livre, se ainda for escrava de sua consciência caprichosa, luxo corporal ou infidelidade.

No Isslam, se a mulher é mãe, esposa, irmã ou filha, comanda respeito e tem um papel construtivo na sociedade.

O próprio Hijáb confere uma aura de liberdade feminina, facilitando a movimentação dela e protegendo-a da provocação e ganância indesejável dos lobos humanos. Remover o Hijáb torna a mulher vulnerável à luxúria dos homens. Ao remover o Hijáb, a mulher está a destruir a sua fé.

Isslam significa submissão a ALLAH em todos os nossos actos; aqueles que a recusam não podem ser chamados muçulmanos.

ALLAH diz no sagrado Al-Qur’án:

*“Diz (ó Muhammad) aos crentes (homens) que baixem os seus olhares e conservem os seus sexos; isto é mais puro para eles. Deus está informado de tudo aquilo que fazem.*

*E diz (ó Muhammad) às crentes (mulheres) que baixem os seus olhares e conservem os seus sexos; e não mostrem os seus adornos além daquilo que aparece necessariamente.*

*E que baixem seu véu sobre os seios e não exibam seus adornos senão aos maridos, seus pais (incluindo os avós paternos e maternos), seus sogros, seus filhos (incluindo os netos), seus enteados, seus irmãos (incluindo meio-irmãos), aos filhos de seus irmãos, ou aos filhos de suas irmãs, às mulheres (muçulmanas e outras de boa conduta), aos seus escravos, seus criados isentos de desejo sexual (eunucos), ou às crianças que não descobriam a nudez da mulher.*

*Que não agitem seus pés, para que não chamem a atenção sobre seus atractivos ocultos.*

*Ó crentes! Voltai-vos todos arrependidos a ALLAH, a fim de que vos salveis.”*

*[Al-Qur'án 24:30-31]*

## **DEFINIÇÃO DE HIJÁB**

Há muitas mulheres que falham em compreender o verdadeiro significado de Hijáb. Tecnicamente, esta palavra significa “cobertura”.

O Isslam deseja a preservação da tranquilidade social e paz familiar. Para tal, é necessário que as mulheres se cubram, baixem os olhares e guardem a modéstia na sua interacção com os homens que elas não tenham parentesco, de acordo com as normas islâmicas.

Basicamente, a vestimenta da mulher deve cobrir todo o corpo, excepto a face, as mãos (palmas e dedos) e os pés. O cabelo não deve ser exposto, pois o Isslam considera-o metade da beleza da mulher.

O Hijáb pode ser de qualquer forma ou cor, uma única peça ou um conjunto de peças, desde que não seja transparente nem apertado de forma que mostre os contornos do corpo; não deve atrair a atenção das pessoas.

## **A NECESSIDADE DO HIJÁB**

As consequências perigosas da cultura ocidental quanto à nudez e permissividade estão bem claras. Deve-se pensar e reflectir com muita cautela antes de imitar cegamente o estilo de vida ocidental.

Por exemplo, se colocarmos carne fresca à disposição, sem qualquer cobertura, e os cães comerem-na, a culpa será dos animais ou da carne destapada?

É óbvio que o problema estará na carne destapada, pois se a mesma estivesse conservada na geleira ou mantida constantemente tapada, nada disso teria acontecido.

Da mesma forma, se a mulher cobrir convenientemente o seu corpo, assim como ditam as regras do Hijáb, e demonstrar a sua modéstia, muitos desastres e imoralidades poderão ser evitados.

Certa vez, quando questionaram ao líder duma quadrilha de violadores, este respondeu:

“A mulher possui a arma da sedução; é ela quem reduz o seu vestuário, coloca o perfume, a maquilhagem e sai à rua dessa forma.

Coloca à disposição de todos o seu peito, as costas, os ombros e as coxas, vestindo minisaias, por vezes ainda com rachas, e blusas transparentes ou peças apertadas.

Depois segue-se o olhar, o sorriso, a conversa e o encontro. Por fim, surge o crime e encontramos um juiz sem piedade, que nos condena a 65 anos de prisão!”

De acordo com um estudo publicado recentemente em Washington, aproximadamente 1.900 mulheres são violentadas diariamente nos EUA, o que pinta um quadro muito pior em relação aos anúncios feitos pelos representantes do Departamento de Justiça desse país.

O Centro Nacional de Vítimas, que promove o direito das vítimas de crimes violentos, afirmou que 1,3 mulheres adultas são violentadas a cada minuto e 683.000 mulheres americanas são violentadas todos os anos, baseando-se num questionário aplicado a mais de 4.000 mulheres, incluindo 579 vítimas de estupro. Uma em oito mulheres americanas adultas foi violentada, perfazendo um total de pelo menos 12,1 milhões de vítimas de estupro [Reuters].

## **OBJECÇÕES SEM FUNDAMENTO CONTRA O HIJÁB**

### **a) Aprisiona a mulher**

Aquele que sente que o Hijáb aprisiona a mulher, não deveriam viver dentro duma

casa, pois esta se assemelha muito mais a uma prisão do que o Hijáb; com o Hijáb, a pessoa pode sair à vontade de casa.

### **b) Subordina a mulher**

De facto, a cultura que promove a nudez leva as pessoas próximo à cultura animal. Pelo contrário, o Hijáb liberta a mulher da armadilha da moda ocidental e suas respectivas doenças; ao invés de menor, dá à mulher uma maior liberdade e mobilidade.

### **c) Porquê apenas para a mulher?**

A ciência confirma que a estimulação visual tem papel predominante no psicológico dos homens, comparado às mulheres.

O facto da indústria sexual ocidental alvejar principalmente o mercado masculino e, os próprios homens assim como as mulheres, todos provam essa realidade.

### **d) Vítimas de ridicularização**

Algumas muçulmanas vêm com desculpas que os não-muçulmanos troçam delas quando observam o Hijáb e que sentem-se degradadas por isso.

Eles podem rir por um curto período, mas após algum tempo, não terão outra escolha senão respeitar as mulheres muçulmanas que observam o Hijáb com disciplina e que não se abalam com brincadeiras irracionais (a não ser que estejam interessadas em participar nessas brincadeiras).

Devemos lembrar-nos do conhecido ditado: “Ri melhor quem ri por último”!

### **e) A beleza deve ser apreciada**

Correcto, mas apenas pelo marido. Portanto, a mulher que realmente ama o seu marido, jamais desejará expôr o seu corpo aos demais, o que faz com que o marido venha a compartilhar com os outros aquilo que deveria ser exclusivamente para si; certamente que isto não pode ser chamado amor.

## **VANTAGENS E DESVANTAGENS**

Ao observar o Hijáb, a mulher usufrui das seguintes vantagens:

- a) Confiança na participação social como ser humano e não como objecto sexual;
- b) Defende-se contra os olhares luxuriosos dos homens;
- c) Não desvia a atenção das pessoas, quer em trabalhos sociais ou outros lugares;
- d) Aumenta o carácter moral da sociedade.

Pelo contrário, quando ela se afasta do Hijáb, depara-se com as seguintes desvantagens:

- a) Torna-se alvo fácil de elementos anti-sociais;
- b) Causa insegurança e suspeita na mente do marido, acabando por perturbar a harmonia familiar;
- c) Instiga os jovens a se desviarem para o caminho da luxúria e da imoralidade;
- d) Culmina com o surgimento de divórcios, adultério, estupro e crianças ilegítimas.

Portanto, vê-se claramente que a mulher pode atingir a dignidade pura e experimentar a verdadeira emancipação somente com a observação do Hijáb; abandonando-o, ela não terá sucessos.

## **O QUE DIZEM AS MULHERES DE SUCESSO**

Numa sociedade moderna como a actual, a mulher tem sido vista constantemente como apenas um objecto sexual para o homem. Porque é que alguém deveria mostrar a sua beleza para olhos indesejados?

O Hijáb protege a honra da mulher e impede o surgimento da paixão indesejada do sexo oposto.

Eu penso que, se universalmente a mulher adoptasse o código islâmico da vestimenta, a taxa de incidentes como provocação,

molestação, estupro, etc., seria quase nula. Usar o Hijáb dá-me mais confiança em mim como uma mulher e não me obstrui de forma alguma na minha profissão.

- Sra. Salva I. Rasool, designer.

O anjo da morte disse: “A obediência aos comandos de ALLAH é melhor do que compaixão pela terra”. Inicialmente, eu sentia que seria rebaixada pela sociedade. Mas quando comecei a observar o Hijáb, reconheci que as pessoas não dão tanta importância a isso quanta nós achamos que elas dariam.

A forma como eu me sinto próxima de ALLAH, por obedecer o Seu comando, está para além da minha expressão. Além disso, observar o Hijáb tem criado uma atmosfera de respeito no meu ambiente e tem me possibilitado recordar a ALLAH com mais frequência.

- Sra. S. A. Vakil, dona de casa.

É maravilhosa a forma como as coisas mudaram de noite para o dia, quando comecei a observar o Hijáb.

Consigo sentir o respeito à minha volta, as pessoas levam-me mais a sério; na faculdade, os colegas acham o Hijáb bonito e elegante e eu sinto-me protegida e confiante quando estou fora de casa.

- N. Z. Vakil, estudante de Medicina.

O mais importante ao observar o Hijáb é que proporciona-nos a identidade como muçulmanas. Para além disso, é mais uma forma de obediência aos comandos de ALLAH.

Observando o Hijáb, as pessoas respeitam-me mais. Deslocar-me na rua ou em algum meio de transporte tem se tornado fácil para mim, mesmo que estejam homens por perto, pois sinto-me segura e protegida.

Tenho mais confiança e sinto-me mais próxima de ALLAH. Portanto, considero o Hijáb como uma benção Divina e agradeço a Ele por isso.

- Reshna Kazi, estudante de Artes.

No momento em que a desmoralização está a aumentar cada vez mais nas sociedades, sinto que toda a mulher deveria aderir ao Hijáb, pois é a única forma dela se proteger e se sentir segura.

- Shenaz F. Raj, estudante colegial.

## CONCLUSÃO

O Hijáb é uma das acções mais virtuosas e é um sinal de honra para a mulher, permanecendo como um escudo de protecção contra os homens que tenham intenções malvadas.

Existem muitas muçulmanas que se importam mais em agradecer a si mesmas e aos descrentes do que agradecer a ALLAH. Pois não se esqueçam que o objectivo da nossa existência é cultivar amor e afeição para com ALLAH e Seu Mensageiro ﷺ.

Como é que poderemos cultivar esse amor enquanto estivermos a desobedecê-Lo? Aqueles que realmente amam a ALLAH, nada farão que seja contrário aos Seus comandos e o Hijáb é também uma ordem de ALLAH.

O sagrado profeta Muhammad ﷺ afirmou que a mulher que não observa propriamente o Hijáb, está arrogantemente a desafiar o comando de ALLAH.

Certa vez, um Imám disse: “A modéstia é o símbolo da fé e quem não tem modéstia (Hijáb) não tem religião”.

*[Adaptado do folheto “Why Hijab?”,  
da Word Islamic Network (WIN).  
Mumbai – India]*

# HÁ MALES QUE VÊM POR BEM

Maulana Ebrahim Makda

**A**LLAH Ta'ála afirma no Al-Qur'án: *“É muito provável que repudieis algo, mas que na verdade, isso seja benéfico para vós; e é muito provável que gosteis de algo, mas que na verdade, isso seja prejudicial para vós. Todavia, ALLAH sabe e vós ignorais.”*

[Al-Qur'án 2:216]

Por natureza, o Homem é precipitado; ele quer fazer tudo apressadamente e deseja ver o resultado de imediato. Não só, quer que o resultado seja tal como ele havia previsto, longe de se preocupar nas suas consequências. Como o Homem é limitado em todos os seus aspectos, a sua visão e o seu intelecto também são limitados no que concerne em prever o resultado dos seus planos. Quando planeia um determinado resultado e, os mesmos não saem conforme o desejado e previsto, ele fica frustrado e desanimado, chegando muitas das vezes a atingir o nível de depressão. Mas tudo isso acontece porque o Homem falha em compreender que “muitos males vêm por bem”. Em seguida, citam-se algumas passagens para melhor compreendermos esta realidade e assim, podermos evitar que a frustração atinja o nível de depressão.

No Al-Qur'án (capítulo 18), ALLAH Ta'ála faz referência a um incidente entre o profeta Mussa عليه السلام (Moisés) e Khidar عليه السلام.

Khidar عليه السلام permitiu que Mussa عليه السلام o acompanhasse na condição de não lhe colocar pergunta alguma a respeito de qualquer aspecto que achasse estranho, inadmissível ou aceitável, enquanto o próprio Khidar عليه السلام não revelasse a causa do mesmo.

Depois de Mussa عليه السلام aceitar a condição e prometendo não levantar qualquer objecção, caminharam até chegarem à beira do mar,

onde se encontrava uma embarcação. Enquanto negociavam com o dono do barco a fim de atravessarem o mar, este reconheceu Khidar عليه السلام e fez-lhes embarcar sem qualquer pagamento. Mais tarde, Mussa عليه السلام reparou que Khidar عليه السلام estava a quebrar as tábuas da embarcação, com a ajuda de um machado; não sendo capaz de se conter e, temendo que o barco se afundasse, em espanto disse:

*“Embarcamos gratuitamente e ainda arrombaste o barco para afogar toda a gente? Sem dúvida que fizeste uma coisa horrível!”*

Khidar عليه السلام respondeu calmamente: *“Não disse que nunca poderias ter paciência comigo?”*

Apercebendo-se do erro de ter quebrado a promessa de não colocar qualquer pergunta, Mussa عليه السلام pediu desculpas e prometeu que isso não voltaria a acontecer. Chegados a um determinado ponto, desembarcaram e continuaram o seu caminho.

Durante o percurso, encontraram um grupo de crianças a brincarem. Khidar عليه السلام pegou numa delas e torceu-lhe a cabeça, acabando por matá-la. Vendo isso, Mussa عليه السلام ficou perturbado e, não se contendo, manifestou-se algo irritado e disse: *“Mataste uma pessoa inocente, que não praticou pecado algum e não matou alguém? Na verdade, cometeste um acto abominável!”*

Mais uma vez, Khidar عليه السلام disse-lhe:

*“Não te disse que nunca poderias ter paciência comigo?”*

Mussa عليه السلام assumiu então a determinação de não questionar mais a partir daquele momento:

*“Se depois disto voltar-te a perguntar sobre alguma coisa, não me deixes na tua companhia. Sem dúvida, terás uma desculpa da minha parte.”*

Assim, continuaram a sua caminhada até chegarem junto a uma povoação, à qual

pediram algo para comer, mas recusaram-se a prestar qualquer ajuda.

Mais tarde, Khidar ﷺ viu um muro que estava inclinado e prestes a ruir; aproximou-se do mesmo e, com a ajuda de Mussa ﷺ, restauraram-no, evitando assim que fosse abaixo. Mussa ﷺ exclamou: “Estas pessoas recusaram a prestar-nos qualquer ajuda quando lhes solicitamos. Pelo menos deveria cobrar-lhes por ter restaurado a parede. *Se quisesses, exigirias uma recompensa por isso.*”

Khidar ﷺ disse: “*Esta é a separação entre eu e tu. Agora informar-te-ei da interpretação daquilo que não pudeste suportar com paciência.*”

Até aqui, aparentemente deduzimos que os três actos praticados por Khidar ﷺ não tinham qualquer lógica, não faziam sentido e nem eram justificáveis.

O quebrar das tábuas parecia bastante prejudicial para o dono do barco, a morte da criança parecia motivo de dor e angústia para os pais e, finalmente, a restauração da parede parecia algo desmerecedor para aquela povoação, tendo em conta a atitude antipática dos seus residentes.

No entanto, Khidar ﷺ começou a explicar as razões que estavam por detrás daquelas três acções que ele praticara, actuando em conformidade com as ordens de ALLAH Ta’ála, segundo consta no Al-Qur’án:

*“Quanto ao barco, pertencia a uns pobres que trabalhavam no mar (e sustentavam-se disso), e eu quis deixá-lo defeituoso, porque atrás deles vinha um rei que tomava pela força todos os barcos (em bom estado).”*

À primeira vista, dá-se a entender que a acção de Khidar ﷺ é prejudicial; contudo, este mal trouxe um benefício maior: o de proteger a embarcação contra a usurpação do rei opressor, pois mais vale ter um barco com alguns defeitos

do que não o ter. Deste modo, “foi um mal que veio por bem”.

Quanto ao rapaz que Khidar ﷺ matou, “aparentemente” sem razão válida, na realidade, o *Kufr* (descrença) que estava destinado para a criança é que estava por detrás disso. E Khidar ﷺ afirmou que era muito provável que por amor ao filho, também os pais seriam tomados pela descrença.

*“Quanto ao rapaz, (ALLAH informou-me que) os seus pais eram crentes e tínhamos que os sujeitasse à rebelião e à incredulidade (devido à sua descrença).”*

Qatada ؓ afirma que os pais desta criança ficaram muito felizes pelo nascimento dela e bastante tristes pela sua morte, enquanto que a vida deste rapaz era sinónimo de morte para os pais.

Khidar ﷺ disse desejou que ALLAH Ta’ála concedesse aos pais uma criança que lhes fosse obediente, piedosa e mais amada pelos pais; e ALLAH concedeu-lhes uma menina com essas qualidades.

Mais uma vez, a acção de matar a criança deu a entender que é algo malévolos; contudo, a mesma acção trouxe mais benefício aos pais, pois caso ela continuasse viva, seria um meio de mágoa e tristeza para os pais. É de salientar que isto aconteceu somente por indicação de ALLAH, pois ninguém pode prever o futuro sem a Sua permissão.

E assim, “foi um mal que veio por bem”.

A razão que Khidar ﷺ a restaurar o muro, apesar da atitude antipática dos residentes daquela localidade, era de que por baixo desse muro, havia um tesouro enterrado, que pertencia a dois órfãos dessa localidade. Khidar ﷺ restaurou-o a fim de proteger esse tesouro. O Al-Qur’án narra:

*“E quanto ao muro, pertencia a dois rapazes órfãos da cidade, e debaixo do qual havia um*

tesouro seu. O pai destes era um homem justo, e o teu Senhor quis pois, que eles atingissem a puberdade e tirassem então o seu tesouro... E isso como graça do teu Senhor; não o fiz por minha iniciativa. Eis a interpretação daquilo que não pudeste suportar com paciência.”

Aqui também, a acção de Khidar عليه السلام parecia injusta, mas que no entanto, foi em benefício das crianças órfãs – “foi um mal que veio por bem”.

O profeta Muhammad ﷺ disse: “ALLAH que tenha misericórdia de Mussa e de nós; se ele não tivesse precipitado e tivesse tido paciência, teria visto maravilhas.”

ALLAH Ta’ála faz-nos compreender ainda melhor a razão que se encontra por detrás daquilo que, por vezes, consideramos de males ou calamidades. ALLAH diz no Al-Qur’án:

*“Surgiu a corrupção na terra e no mar devido às más acções das pessoas, para lhes fazer provar algo daquilo que praticaram, para que possam abster.”*

[Al-Qur’án 30:41]

Sendo assim, nem todas as calamidades, doenças, terramotos, cheias e outras de natureza diversa, são repugnáveis.

Por exemplo, segundo um Hadice, a doença serve para limpar os pecados menores e para elevar o grau da pessoa; as calamidades servem como advertência para os negligentes da adoração e reconhecimento de ALLAH; a falta de chuva serve para advertir os ricos a pagarem o Zakát; as mortes em grande escala servem para alertar e avisar de que a prática do adultério atingiu proporções alarmantes, convidando a fúria de ALLAH, e assim sucessivamente. Nós é que temos que saber aproveitar estas situações e reflectirmos em que aspecto estamos a errar.

Portanto, há muitos “males que vêm por bem” para o benefício do próprio Homem, embora este não consiga compreendê-los.

### HADICE QUDSSI

“Nos Meus servos, existem aqueles que se Me pedirem o Paraíso em todos os seus ângulos, certamente que Eu dar-lhes-ei; mas se Me pedirem algo vil (mundano), mesmo que seja a cobertura do chicote, não lhes darei. E não aceitar esse seu pedido, não será por desprezo a esse servo, mas porque Eu quero acumular para ele no *Ákhirah* (Além), da Minha generosidade (assim, quando estiver no *Ákhirah*, encontrará tudo aquilo que pedira no mundo, e ALLAH lhe dará o que ele nunca imaginara) e proteger-lhe deste mundo assim como o pastor protege o seu rebanho das más pastagens. Ó Mussa! Eu não obriguei os pobres a irem ter com os ricos porque os meus tesouros estão esgotados para eles, ou porque a minha misericórdia não lhes abrange. Mas tornei obrigatório para os pobres, um quinhão suficiente da riqueza dos ricos e, com isso, Eu quis testar os ricos como eles concorrem naquilo que Eu tornei obrigatório da sua riqueza (Zakát).

Ó Mussa! Se eles fizerem isso (cumprirem com essa obrigação), Eu completarei para eles a minha graça, e multiplicarei para eles neste mundo, a recompensa duma boa acção dez vezes mais.

Ó Mussa! Sê para o pobre um tesouro (isto é, dar acima daquilo que ele espera, de forma a que ele volte feliz ao ter o que deseja) e para o fraco uma fortaleza (isto é, protecção completa de forma que ele não seja vítima de injustiças) e para aquele que pede ajuda uma chuva (isto é, socorrer o ansioso assim como ALLAH socorre a seca com a chuva); em troca, Eu serei teu associado nas dificuldades, companheiro na solidão e proteger-te-ei de noite e de dia.”

[Ibn An-Najjár]

# A INVEJA

Maulana Ebrahim Makda

**H**assad ou inveja, é uma doença espiritual extremamente perigosa e foi referenciada pelo profeta Muhammad ﷺ.

Sayidina Hassan ؓ narra que Rasulullah ﷺ afirmou: “Ódio e inveja devoram as boas acções assim como o fogo devora a lenha”.

Num Hadice semelhante mencionado no Abu Dawud e narrado por Sayidina Abu Hurairah ؓ, consta que o Profeta ﷺ afirmou: “Cuida-te da inveja, pois a inveja devora as boas acções assim como o fogo devora a lenha ou capim seco”.

Nas acções consideradas externas, ALLAH Ta’ála tornou algumas delas obrigatórias e outras proibidas. O mesmo acontece nas acções consideradas internas.

A abstenção das acções internas, que são proibidas, é tão importante assim como é a abstenção dos pecados maiores (*Kabira*) externos.

Existem dois tipos de fogo: o primeiro é intenso, devora e queima tudo em poucos instantes; o outro é como uma fogueira baixa, que vai queimando devagarinho e chega ao ponto de devorar tudo lentamente.

À semelhança, a inveja é como o fogo que arde lentamente e acaba por devorar todas as boas acções que a pessoa pratica. Esta é a razão pela qual Rasulullah ﷺ advertiu-nos para que nos abstivéssemos dela.

Apesar da magnitude deste pecado, se olharmos ao nosso redor, veremos que esta doença abrange quase toda a camada social, sendo poucos os que se encontram protegidos e limpos dela.

No entanto, nunca ocorreu de que nós próprios podemos estar infectados por esta doença. Por isso, é extremamente importante que tomemos todas as precauções necessárias, a fim de nos sentirmos protegidos da mesma.

Sayidina Abu Hurairah ؓ narra que Rasulullah ﷺ afirmou: “Não tendes ódio um para com o outro, não invejais uns aos outros, não participai em leilões apenas com o intuito de elevar o preço e, ó servos de ALLAH, tornai irmãos uns dos outros”.

## A REALIDADE DA INVEJA

Chama-se inveja à atitude da pessoa que, quando vê alguém a receber um determinado *Ne’mat* (dádiva) por parte de ALLAH, quer seja mundano ou religioso, sente-se inquieto, incomodado ou descontente por ALLAH ter-lhe favorecido, desejando no íntimo que essa dádiva seja retirada dele.

Por exemplo, se ALLAH favorece alguém com a riqueza, saúde, honra, sabedoria, etc. e a pessoa começa a pensar: porque razão ele recebeu este *Ne’mat*? Seria bom se ele não o recebesse ou se eu recebesse em vez dele! Se alguém começa a prosperar na vida, então a pessoa começa a sentir-se triste por isso.

Tendo em conta que esta é a realidade da inveja, podemos deduzir que, na realidade, o invejoso está a levantar uma objecção perante ALLAH Ta’ála, questionando-O por ter favorecido a uma determinada pessoa. Ele está a levantar uma objecção contra o seu Benfeitor, contra a decisão do Todo-Poderoso. Esta a razão pela gravidade e magnitude da inveja.

No entanto, é importante compreendermos que muitas vezes podemos desejar o mesmo *Ne’mat* que uma outra pessoa possua, sem contudo desejarmos algo negativo para ela. Isso não se define como inveja e não tem mal algum, sendo perfeitamente permissível. Em árabe, isso é conhecido por *Ghibtah* e, por vezes, também se utiliza a palavra *Hassad* para o mesmo.

Por exemplo, uma pessoa possui uma casa bonita e espaçosa e alguém cria o desejo de obter uma casa semelhante. Isso é permissível e não há qualquer pecado, desde que não deseje que o dono da casa se torne privado da mesma ou que seja arruinado.

A inveja esteve na origem do primeiro pecado a ser cometido tanto no Céu como sobre a face da Terra.

Quando ALLAH ordenou para que o Shaitán se prostrasse perante Ádam ﷺ, ele recusou-se pois achava que era superior a Ádam ﷺ e invejou o facto de ALLAH ter-lhe subjugado, uma vez que ele era feito de fogo e o outro de terra.

Também foi a inveja que estava por detrás do primeiro pecado cometido sobre a face da Terra, quando o filho de Ádam ﷺ, Kábil, matou o seu irmão Hábil.

O resultado directo da inveja é o que em árabe se denomina por *Shamátat* e que é condenado no Al-Qur'án e nos Hadices. *Shamátat* quer dizer sentir-se triste e inquietado pelo sucesso do próximo ou satisfeito e alegre pelo sofrimento e prejuízo de outrém.

Existem duas causas que estão na origem desta doença espiritual:

1. Amor pela riqueza e desejo do poder e da fama – Como faz parte da natureza do ser humano desejar alteza, o Homem sempre deseja sobressair e estar acima dos seus semelhantes; daí que quando uma outra pessoa conquista lugares distintos, ele faz de tudo para derrubá-la.
2. Ódio e rancor dentro do coração – Se a pessoa criar ódio e rancor por alguém, ela sentir-se-á inquieta pelo bem estar daquele e insatisfeita pela satisfação e sucesso do mesmo.

Quando a pessoa possui uma destas condições, obviamente que isso a levará à inveja. Esta é uma doença destrutiva tanto no aspecto

mundano, retirando-lhe o sossego e a tranquilidade, assim como no lado religioso, destruindo-lhe todas as suas boas acções, tal como foi referido anteriormente.

Um poeta árabe deu um exemplo bem claro acerca do carácter destrutivo da inveja. Ele diz que a inveja é semelhante ao fogo, cuja característica é devorar tudo quanto pode à sua volta. Por exemplo, enquanto a lenha arde, o fogo continuará devorando-a, mas quando ela acaba e ficam somente cinzas, uma pequena porção do fogo começa a devorar a sua outra parte, até que ele próprio se extingue.

Da mesma forma, quando alguém “arde” de inveja, no início fará de tudo para prejudicar o invejado. Mas quando se vê impossibilitado ou incapaz de prejudicá-lo, então acaba por destruir-se a si mesmo, “queimando-se” com a própria inveja.

### A CURA PARA ESTA DOENÇA

Assim como existe cura para as doenças físicas, também existe para as doenças espirituais.

A inveja cura-se meditando de que, se ALLAH concedeu a alguém uma dádiva qualquer e, isso causa em mim uma insatisfação ou inquietação, então ALLAH também concedeu-me tantas outras dádivas ou favores que pode não ter concedido àquela mesma pessoa.

É muito provável que ALLAH tenha concedido uma saúde melhor do que a dele, ou uma beleza ou sabedoria melhor, etc. Devemos ter sempre a convicção de que no favorecimento de ALLAH existe sempre uma razão e *Hikmat* (prudência) válidos que o ser humano é incapaz de compreender.

Meditando nestes e noutros exemplos, *Inshá-Allah*, seremos capazes de minimizar consideravelmente, ou mesmo, extinguir na totalidade este fogo chamado inveja.

Além disso, é importante saber que este mal é resultado da nossa atitude errada de olharmos

para os outros e para aquilo que eles possuem, em vez de olharmos para nós próprios.

Possuímos ainda o mau hábito de querermos investigar a vida das pessoas, procurar saber quanta riqueza possui este, qual é a proveniência do dinheiro daquele, que tipo de casa está a construir, etc. É claro que se nos deixarmos levar por este tipo de investigação, deparar-nos-emos com factos atraentes e belos, que infelizmente não possuímos.

Se a partir daí não surgir a inveja dentro de nós,

que mais poderemos esperar?

Por isso, devemos sempre recordar o famoso ditado do profeta Muhammad ﷺ: “Em questões mundanas, observe sempre aqueles que são inferiores a si; e em questões religiosas, observe sempre aqueles que são superiores si”.

Que ALLAH Ta’ála nos proteja da inveja e purifique os nossos corações do ódio e rancor, criando laços de irmandade entre o Ummat do Profeta ﷺ. Amin.

## A VERDADEIRA FELICIDADE

O dinheiro influencia muito pouco na felicidade da pessoa; senão, todos os ricos seriam completamente felizes e os pobres, totalmente miseráveis.

O dinheiro pode comprar medicamentos mas não saúde, pode comprar conhecimento mas não verdadeiros amigos, empregados mas não pessoas confiadas, comida mas não apetite...

O nosso querido e amado profeta Muhammad ﷺ disse com muita aptidão que ser rico não é sinónimo de ter abundância em bens materiais, mas de uma mente satisfeita.

Com todo o desenvolvimento científico e tecnológico, o ser humano ainda vive uma vida de contínua miséria e infelicidade. Por todos os lados encontramos perturbação, agitação e confusão; as pessoas não percebem como resolver os seus problemas, como encontrar a verdadeira felicidade; mais ainda, nem sequer sabem qual a sua função neste ciclo de Criação.

Se de facto pretendemos alcançar a verdadeira felicidade, então devemos olhar mediante o nosso Criador e Fonte de toda a felicidade, onde Ele diz no capítulo Al-Assr (O Tempo):

*“Pelo tempo.*

*Na verdade, o Homem está numa grande perdição (ao perder a sua vida em coisas inúteis, fúteis).*

*Excepto os que crêem, praticam boas obras, aconselham uns aos outros a verdade e aconselham uns aos outros a constância (paciência).”*

*[Al-Qur’án 103:1-3]*

Enquanto continuarmos a unir a felicidade às coisas materiais, estaremos sempre a nos iludir!

*[Colaboração de Huneza Gani]*

## A APROXIMAÇÃO DA HORA

**A**creditar no Dia de Quiyámat faz parte da crença isslâmica, daí que crer na chegada da Hora é algo evidente e não há qualquer dúvida acerca disso. Contudo, somente ALLAH sabe quando isso irá acontecer.

Quando o profeta Muhammad ﷺ foi interrogado sobre a Hora, respondeu: “O interrogado não sabe mais do que o interrogador”. Neste caso, o interrogador foi Jibraíl ﷺ, que apareceu na forma humana.

Portanto, se o mais nobre anjo e a mais nobre criatura de entre os humanos, ambos não sabem, decerto que ninguém mais para além de ALLAH, poderá sabê-lo.

ALLAH deixou isto bem claro no sagrado Al-Qur’án, quando diz que a chegada da Hora é um dos assuntos que somente Ele sabe:

*“Perguntar-te-ão acerca da Hora: Quando acontecerá?”*

*Responde-lhes: Seu conhecimento está só em poder do meu Senhor e ninguém, para além d’Ele, pode revelá-lo (isso) a seu devido tempo. Pesada será, nos Céus e na Terra, e virá inesperadamente.”*

[Al-Qurán 7:187]

E diz ainda:

*“Eles interrogam-te sobre a Hora (da Ressurreição): quando terá lugar?”*

*(Porque perguntam eles) que tens tu a ver com ela? Só o teu Senhor conhece o seu termo.”*

[Al-Qurán 79:42-44]

Consta num Hadice narrado por Abdullah Ibn Umar ؓ, em que Rassulullah ﷺ disse: “O tempo deste Ummat em comparação com (o tempo) dos povos anteriores é como o tempo de Assr (entardecer) até Maghrib (pôr do Sol)”.

Este Hadice mostra quão curto é o tempo da nossa existência após a vinda do Profeta ﷺ, em comparação com o tempo total da existência

do Homem, o que significa que a vinda deste Ummat é uma clara alusão à aproximação do Quiyámat.

Numa outra narração, o Profeta ﷺ disse: “Eu e a Hora fomos enviados como isto” – juntando os seus dois dedos (indicador e médio).

[Bukhari e Musslim]

Ainda numa outra narração, o Profeta ﷺ disse: “Este mundo está prestes a chegar ao fim, e dele nada restou senão pouco, como um pouco de água no fundo de um navio, que brevemente desaparecerá. Vocês estão a passar deste mundo para um mundo infinito; portanto, ides com o melhor que pudeis”.

[Musslim]

O profeta Muhammad ﷺ transmitiu-nos vários sinais de Quiyámat, alguns dos quais já aconteceram, como por exemplo, a vinda do Profeta ﷺ, a divisão da Lua, etc. Outros, ocorrem nos nossos dias e, outros ainda, estão por acontecer, alguns dos quais publicados na edição número 17 da nossa revista.

Contudo, os sinais da chegada da Hora subdividem-se em pequenos e grandes.

Abu Huraira ؓ narra que Rassulullah ﷺ disse: “A Hora não virá até que dois grandes grupos lutarão entre si e um elevado número de pessoas será morta; as suas reivindicações serão idênticas; cerca de trinta mentirosos impostores erguerão suas cabeças, reivindicando serem mensageiros de Deus; o conhecimento será retirado; os terramotos serão frequentes; o tempo passará rapidamente; as adversidades tornar-se-ão prevalentes e matanças tornar-se-ão abundantes; a riqueza tornar-se-á abundante entre vós, ao ponto de o rico interrogar-se a si próprio acerca de quem irá aceitar a sua caridade e, quem

for oferecido, dirá: “não necessito disso”; as pessoas competirão (umas com as outras) na construção de altos edifícios; o Homem passará por uma sepultura e dirá: “Tomara que eu esitvesse no lugar dele”; o Sol nascerá do oeste e, ao verem isso, as pessoas acreditarão (no Isslam), mas nessa altura, de nada lhes valerá a crença se antes não tiverem acreditado ou a sua fé não lhes tiver valido bem antes.”

[Bukhari]

Auf Ibn Málik ؓ conta que foi ter com o Profeta ﷺ durante a expedição de Tabuk, quando este se encontrava numa tenda de pele, ao que disse: “Contam seis coisas antes da Hora: a minha morte; a conquista de Baitul-Maqdass (Jerusalém); mortes por todo o lado, que virão a vós como uma praga nas ovelhas; abundância na riqueza, ao ponto de se alguém for dado cem Dinares, permanecerá zangado e descontente; o Fitna não deixará qualquer casa entre os árabes, sem que nela entre; a seguir, a trégua entre vós e Bani Al-Assfar (romanos), onde eles quebrarão e virão a vós com oitenta bandeiras, tendo cada uma delas doze mil (soldados)”.

Consta ainda numa narração de Abdullah Ibn Mass’ud ؓ, em que Rassulullah ﷺ disse: “Nas vésperas da Hora, existirão dias em que a ignorância prevalecerá e o conhecimento será retirado, e haverá muitos Haraj e Haraj (matanças)”.

[Bukhari e Muslim]

Ánass ؓ narra que o Profeta ﷺ disse: “De entre os sinais da Hora, consta que o conhecimento será retirado, a ignorância espalhar-se-á, o adultério e o alcoolismo espalhar-se-ão (i.é, tornar-se-ão frequentes), os homens serão poucos e as mulheres serão muitas, ao ponto de haverem cinquenta mulheres para cada homem cuidar delas”.

[Bukhari e Muslim]

Abu Huraira ؓ narra que Rassulullah ﷺ disse: “Por Aquele em cujas Mãos está a minha alma, virá um tempo em que o assassino não saberá porque matou e a vítima também não saberá porque foi morta”.

[Muslim]

Abdullah Ibn Mass’ud ؓ narra que Rassulullah ﷺ disse: “De entre os sinais da Hora, consta que o homem passará pelo Massjid e não efectuará nele dois rakátes; e o homem cumprimentará (i.é, fará o Salám) somente àqueles que ele conhecer”.

[Tabarani]

Consta que quando o Profeta ﷺ foi interrogado acerca dos sinais da Hora, respondeu: “Quando verdes a escrava dar à luz sua senhora ou seu senhor, quando verdes os pastores a competirem na construção de edifícios majestosos e, quando os pé-descalços, esfomeados e dependentes tornarem-se líderes, esses são de entre os sinais e prodígios da Hora”.

Perguntaram-lhe: “Quem são os pastores de ovelhas, pé-descalços, esfomeados e dependentes?” Pelo que respondeu: “Os árabes”.

[Ahmad]

Sahl Ibn Sád ؓ narra que Rassulullah ﷺ disse: “No fim dos tempos, haverá desmoronamento de terra, pedras do céu, transformação de animais, abundância de instrumentos musicais e de cantoras e a permissibilidade do alcool”.

[Tabarani]

O Profeta ﷺ disse: “Haverá pessoas de entre o meu Ummat que permitirão o adultério, a seda, o vinho e instrumentos musicais; algumas pessoas acamparão ao lado da montanha e os seus pastores virão a eles com as suas ovelhas pastadas, pedindo-lhes algo.

Durante a noite, ALLAH destruir-lhes-á; Ele fará com que a montanha caia sobre eles e transformará os restantes em macacos e

porcos, e assim permanecerão até ao Dia de Quiyamat”.

[Bukhari]

Num outro Hadice, o profeta Muhammad ﷺ disse: “Antes da Hora, haverá saudações restritas (isto é, as pessoas cumprimentarão somente aos que conhecem); muito comércio, ao ponto de a mulher (ter que) ajudar o seu marido nos negócios; diminuição nos laços familiares; encobrimentos de verdadeiras testemunhas e o aparecimento da caneta”.

Mais alguns sinais:

#### a) A península arábica terá jardins e rios

Abu Huraira ﷺ narra que Rasulullah ﷺ disse: “A Hora não chegará sem que a riqueza aumente e se torne abundante, sem que o homem ofereça Zakát da sua riqueza e não haja recebedores, sem que as terras da Árabia se tornem em jardins e rios mais uma vez”.

[Muslim]

Na península árabe, a transformação de terras áridas em férteis é uma evidência vivida nos nossos tempos. O Hadice citado pode referir-se a isso, pois hoje notamos a implantação de jardins e de uma vasta verdura onde outrora fora deserto.

#### b) A Lua nova parecerá maior

Ibn Massud ﷺ narra que o Profeta ﷺ disse: “De entre os sinais da aproximação da Hora, será o da Lua nova parecer maior”.

[Tabarani]

Numa narração de Ánass ﷺ, consta que Rasulullah ﷺ disse: “De entre os sinais da aproximação da Hora, será o da Lua nova parecer maior e comentar-se-á de que ela é de há dois dias; as pessoas tomarão os Massjides como locais de passagens (isto é, entrar dum lado e sair doutro, sem fazer Salát); e haverá muita morte repentina”. [Tabarani]

#### c) Comunicação com os humanos

Imám Ahmad (RA) narra que Abu Saíd Al-Khudri ﷺ contou:

“Um lobo atacou uma ovelha e levou-a. O pastor perseguiu-o para recuperar a ovelha, quando o lobo sentou-se sobre a cauda e disse: Tu não temes a ALLAH? Porque procuras levar a provisão que ALLAH me deu?”

O pastor disse: Quão surpreendente é isto! Um lobo sentado sobre a cauda está a falar comigo em linguagem humana.

O lobo disse: Não queres que te digue algo mais surpreendente? Em Yathrib, Muhammad ﷺ diz as pessoas sobre histórias de povos passados.

O pastor saíu com a sua ovelha até Madina, deixou-a num dos cantos da cidade, dirigiu-se ao Profeta ﷺ e contou-lhe o sucedido. O profeta Muhammad ﷺ ordenou que as pessoas se juntassem e disse ao pastor: Conte-lhes o que aconteceu.

O pastor assim o fez. Depois o Profeta ﷺ disse: Ele está falando a verdade; por Aquele em cujas Mãos está a minha alma, a Hora não chegará até que os animais ferozes falem com as pessoas.”

[Ibn Hibban e Hákim]

#### d) O Eufrates desvenderá ouro

Abu Huraira ﷺ narra que Rasulullah ﷺ disse: “Em breve, o Eufrates desvenderá o tesouro de ouro; quem estiver presente (nessa altura), que ele não leve algo disso”. Numa outra narração consta “destapará a montanha de ouro”.

[Bukhari e Muslim]

E de acordo uma narração relatada por Muslim: “A Hora não chegará até que o Eufrates destape a montanha de ouro, sobre qual as pessoas lutarão e 99 pessoas de entre 100, serão mortas; cada uma delas dirá: Talvez eu seja o sobrevivente”.

Existem várias opiniões acerca de como o rio destapará a referida montanha. Segundo Imám

Nawawi, isso acontecerá quando o rio secar. Outras opiniões apontam para uma provável mudança no percurso do rio, desvendando a referida montanha.

A razão para qual o Profeta ﷺ proibiu às pessoas de levarem o tal ouro é para evitar conflitos, mortes e derramamento de sangue.

O assassino virá e dirá: Por causa disto, eu assassinei (pessoas); o quebrador de laços familiares dirá: Por causa disto, eu quebrei laços familiares; o ladrão dirá: Por causa disto, as minhas mãos foram cortadas. De seguida, eles deixarão o local e não levarão nada consigo.”

[Muslim]

### e) A Terra desvendará os seus tesouros escondidos

Abu Huraira ؓ narra que Rassulullah ﷺ disse: “A Terra desvendará os seus tesouros escondidos, como pilares de ouro e de prata.

Ao verem a grande quantidade de ouro e prata, as pessoas não interessarão mais por isso, estando preocupados com os pecados cometidos na obtenção dos mesmos.

## VISITA À CASA DO PRESIDENTE

O que você faria se fosse convidado pelo Presidente da República, para uma visita amigável à sua casa?

Se eu fosse convidado, sentir-me-ia uma pessoa muito especial, pois o Governante de todo o país seleccionou-me para um encontro consigo.

Eu faria com que todos os meus familiares e amigos soubessem desta grande notícia.

Vestiria o melhor dos meus fatos, colocaria o melhor dos meus perfumes e esforçar-me-ia ao máximo para que estivesse bem apresentado.

Adiaria todas as restantes actividades e cancelaria qualquer plano que eu pudesse ter ao longo desse dia.

Se encontrasse alguém conhecido durante o percurso, dir-lhes-ia para onde estou indo.

Em suma, eu ficaria bastante entusiasmado por ir visitar a casa do senhor Presidente.

Por outro lado, o Rei dos reis, o Dono de todos os presidentes, o Criador dos

céus e da terra - ALLAH, o Altíssimo - convida-nos para a Sua casa (Massjid) todos os dias.

Mas, infelizmente, nós não ficamos entusiasmados para efectuar essas visitas.

Se temos algum plano ou actividade, nós os executamos de imediato, atrasando a ida à Sua casa.

Mais ainda, se encontramos algum amigo no caminho, ou hesitamos em dizer-lhe que estamos indo para o Salát, ou ficamos pelo caminho a conversar.

De facto, muitas pessoas decidem fazer uma visita ao Massjid somente nas Sextas-feiras; outras fazem-na somente nos dias de Ide. Por vezes, até mesmo essas raras visitas são canceladas, se tiverem algum trabalho ou algo “importante” para fazer.

Nós já aprendemos a reconhecer o valor das coisas materiais, mas ainda não aprendemos a reconhecer a grandeza d’Aquele que criou a todos e a tudo isso!

## ETIQUETAS DE COMER

Eis de seguida, alguns *Adab* de comer:

1. O profeta Muhammad ﷺ disse: “A comida será abençoada se a ablução (Wudhu) for efectuada antes e após a refeição (isto é, lavar as mãos e bochechar)” [Tirmizi].
2. Recite *Bissmilláhir-Rahmánir-Rahim* (em nome de ALLAH, Rico em Clemência, Abundante em Misericórdia) ao iniciar a refeição.  
Se esquecer-se de recitá-lo, então logo que se recordar deverá recitar *Bissmilláhi Awwalahu Wal Ákhirahu* (em nome de ALLAH, o Primeiro e o Último).
3. É aconselhável comer em conjunto e recitar o nome de ALLAH antes de comer, pois nisso existem muitas bênçãos.
4. Coma com a mão direita.
5. Nunca coma com a mão esquerda, pois isso é prática do Shaitán [Muslim].
6. Coma aquilo que estiver mais próximo de si no prato (i.é, não movimente a mão à volta do prato) [Bukhari e Muslim]; não comece a comer a partir do centro do prato, pois é daí que desce a bênção [Tirmizi].
7. Quando o Profeta ﷺ comia, utilizava três dedos para tal e, quando terminava a refeição, lambia-os [Muslim]. Os dedos aqui referidos são o polegar, o indicador e o máximo.
8. Quando a pessoa limpar o utensílio do qual comera (sem deixar restos de comida), o mesmo pedirá perdão por ela [Tirmizi].
9. Se algum pedaço de comida tiver caído, levante-o, remova a sujidade (caso seja possível) e coma-o; não sabemos em que pedaço ALLAH colocou as Suas bênçãos.
10. Descalce antes de iniciar a refeição, caso tenha que comer sentado sobre o chão, pois isso dar-lhe-á mais conforto [Darami].
11. O profeta Muhammad ﷺ e seus companheiros ﷺ comiam sentados no chão (estendendo um pano) [Bukhari].
12. Aumente água ao caril quando cozinhar, lembrando assim dos seus vizinhos [Muslim]; deste modo, poderá partilhar a comida com os vizinhos.
13. O sagrado Profeta ﷺ afirmou: “A comida de uma pessoa é suficiente para duas, a comida de duas é suficiente para quatro e a comida de quatro é suficiente para oito pessoas” [Muslim]; isto quer dizer que quando chega uma visita ou algum necessitado, inesperadamente, não se deve preocupar e, pelo contrário, deve-se sentir satisfeito e dar-lhes boas vindas.
14. Certa vez, quando algumas pessoas sentaram-se para comer tâmaras, o Profeta ﷺ disse: “Não levem duas tâmaras de uma só vez sem a permissão dos restantes companheiros [Bukhari e Muslim]; o mesmo aplica-se à tudo quanto for comido em conjunto, a fim de partilhar melhor a refeição e evitar a gulosice.
15. O sagrado Profeta ﷺ afirmou: “Quando um de vós comer alho ou cebola (crua), que se mantenha longe do Massjid (até o cheiro desaparecer, limpando os dentes) ou ele disse: “Ele que permaneça sentado em sua casa” [Bukhari e Muslim].
16. Não se deve comer tâmaras ou qualquer outro produto juntamente com os vermes neles existentes; certa vez, ao comer tâmaras antigas, o Profeta ﷺ removeu os vermes (bichinhos) [Abu Dawud].
17. O sagrado Profeta ﷺ desaprovou a alimentação excessiva, considerando-a preocupante; quem comer em excesso, acabará por sofrer (de doenças) e as pessoas não o olharão com estima [Baihaqui].

18. Quando a comida estiver bastante quente, espere até que a quentura diminua; o sagrado Profeta ﷺ disse: “Isso trás bênçãos” [Darami]; não se deve soprar na comida a fim de arrefecê-la.
19. Segundo Sayidina Ánass ؓ, ele observou o Profeta ﷺ agachado comendo tâmaras [Bukhari]; agachado significa abaixar-se balançado sobre os pés enquanto as pernas estão inclinadas.
20. Quando estavam muitas pessoas no ajuntamento, o Profeta ﷺ sentava-se sobre os pés (assim como na posição de *Tashah-hud*), o que é também um sinal de humildade e permite que mais pessoas se acomodem.
21. Não se deve levantar antes de remover o pano que fora estendido para servir a comida. Se estiver a comer com mais alguém, não levante até os outros não tiverem terminado, para que ninguém se sinta embaraçado [Ibn Májah e Baihaqui].
22. O sagrado Profeta ﷺ nunca comeu reclinado [Bukhari]; isso é sinal de arrogância.
23. O Profeta ﷺ nunca procurou defeitos na comida; quando ele gostava, comia, caso contrário, deixava-a de lado [Bukhari].
24. Sayidina Huzafa ؓ afirma que o sagrado Profeta ﷺ não lhes permitiu que comessem em utensílios feitos de ouro ou prata [Bukhari e Musslim].
25. Depois de terminar a refeição, deve-se recitar o seguinte Duá:

الْحَمْدُ لِلَّهِ الَّذِي أَطْعَمَنَا وَسَقَانَا وَجَعَلَنَا  
مِنَ الْمُسْلِمِينَ

*Louvado seja ALLAH, que deu-nos de comer e de beber, e fez-nos muçulmanos [Bukhari e Musslim].*

## O HOMEM E O ANJO DA MORTE

Um homem tinha acumulado, com muito sacrifício, um vasto comércio e muitos empréstimos, avaliados em quase trezentos mil Dinares.

Então, ele pensou gozar a sua vida da melhor maneira, com o melhor dos confortos e, mais tarde, iria decidir sobre o seu futuro.

Mas, assim que decidiu parar de multiplicar o seu dinheiro, apareceu-lhe o Anjo da Morte, que lhe veio tirar a alma.

Com todos os argumentos que podia, o homem tentou dissuadir o Anjo; contudo, sem sucesso.

Então, disse ao Anjo: Conceda-me mais três dias e eu dar-lhe-ei um terço da minha riqueza.

O Anjo recusou e continuou com a sua missão.

O homem, já mais aflito, disse-lhe: Se tu me concederes mais dois dias apenas, eu lhe darei duzentos mil Dinares (dois terços da riqueza).

Mas o Anjo também se recusou a aceitar a proposta e informou que, mesmo que o homem se prontificasse a entregar toda a sua riqueza, não estaria disposto a conceder mais um dia extra da sua vida.

Então, o homem disse: Por favor, dá-me tempo suficiente para que eu possa escrever somente uma pequena frase.

Desta vez, o Anjo concedeu esse pequeno instante, e o homem escreveu com o seu próprio sangue, as seguintes palavras:

“Ó humanos! Façam bom proveito das vossas vidas. Eu não consegui comprar uma hora sequer com trezentos mil Dinares. Certifiquem-se de saber o verdadeiro valor do tempo”!

## GRANDES PERSONALIDADES

## SÁ'D IBN ABI WAQQÁSS ﷺ

Sayidina Sá'd ﷺ era filho de Abi Waqqáss e este, por sua vez, descendia de Wuhaib Bin Abd Munaf Bin Zuhra Bin Kiláb Bin Murrah. A sua mãe chamava-se Hamnah, que era filha de Sufiyan Bin Umaiyyah Bin Abd-Shams.

Ele era primo de Áminah, a mãe do profeta Muhammad ﷺ, ou seja, os pais de Sá'd ﷺ e de Áminah eram irmãos

Sayidina Sa'd ﷺ era de entre os que estavam na vanguarda do Isslam. Ele abraçou o Isslam nos primórdios desta religião (provavelmente no mesmo dia que Sayidina Abu Bakr ﷺ), foi o terceiro muçulmano na linha dos crentes e tinha 30 anos de idade quando isso aconteceu. Segundo a sua própria afirmação, abraçou o Isslam antes do Salát tornar-se obrigatório.

A sua mãe ameaçou morrer à fome caso ele não renunciasse o Isslam, mas cedo acabou por desistir quando o filho recusou-se a fazê-lo.

O seguinte versículo do sagrado Al-Qur'án reforça esta atitude:

*“Mas caso eles (seus pais) envidarem esforços para que associes a Mim aquilo que não tens conhecimento, não lhes obedecas; no entanto, acompanhe-lhes nesta vida com justiça (e consideração), e segui o caminho daqueles que se viram para Mim (com amor).*

[Al-Qur'án 31:15]

Ele pertence ao grupo de dez pessoas felizardas a quem o Profeta ﷺ deu a boa-nova da entrada no Paraíso. O seu nome estava incluído na lista dos prováveis sucessores de Sayidina Umar ﷺ, o segundo Khalifa do Isslam.

Participou em todas as batalhas lideradas pelo Profeta ﷺ e engajou-se activamente na expedição militar contra o Império Persa.

Durante o Khalifato de Sayidina Abu Bakr ﷺ,

este nomeou-o como governador do Irão. Na conquista do Iraque, foi comandante-mor e lançou a fundação da cidade de Kufá; durante o Khalifato de Sayidina Ussmán ﷺ, foi nomeado governador desta cidade.

Nos primórdios do Isslam, o sagrado Profeta ﷺ e seus companheiros ﷺ costumavam efectuar as orações no vale das montanhas, devido ao receio dos descrentes.

Certo dia, um grupo de infiéis apareceu lá e começou a provocar os muçulmanos, o que resultou numa confrontação. Foi quando Sayidina Sá'd ﷺ pegou na cabeça dum camelo morto e atirou violentamente contra um deles, que ficou gravemente ferido.

Durante a Batalha de Uhud, ele lançou cerca de mil flechas contra o exército infiel. Sayidina Ali ﷺ ouviu o sagrado Profeta ﷺ a dizer: “Ó Sá'd! Dispare as flechas”. [Mishkát]

Numa outra narração, o sagrado Profeta ﷺ disse: “Ó ALLAH! Façai as setas dele (Sá'd) atingir o alvo e aceitai o Duá dele quando ele orar”. [Mishkát]

A sua devoção pela unidade dos muçulmanos era tão grande que, durante o período da guerra civil que se seguiu após a morte de Sayidina Ussmán ﷺ, o terceiro Khalifa, permaneceu em reclusão na sua casa e solicitou à família que não lhe informassem a respeito de qualquer acontecimento até que toda a comunidade concordasse e nomeasse um líder.

### ALGUMAS NARRAÇÕES A RESPEITO DE SÁ'D ﷺ

1. Sayidina Jábir ﷺ narra que Sá'd ﷺ apresentou-se e Rassulullah ﷺ disse: “Este é meu tio materno, agora que um de vós me

apresentou o seu tio materno”. At-Tirmizi transmitiu esta narração explicando que Sá’d ﷺ pertencia a Banu Zuhra, tribo da qual fazia parte a mãe do Profeta ﷺ.

2. Sayidatina Aisha (RTA) narra que certa noite, Rasulullah ﷺ deitou-se na cama depois de ter chegado a Madina e disse: “Pudera se houvesse alguma pessoa piedosa de entre os meus companheiros que pudesse servir-me de guardião durante a noite”. Ela disse que se encontravam ainda nesse estado (a conversar) quando ouviram o retinir das armas.

O Profeta ﷺ disse: “Quem está aí”? Respondeu: “Este é Sá’d Ibn Abi Waqqáss”. O Profeta ﷺ disse-lhe: “O que te traz aqui”? Ao que respondeu: “Tive receio (de algo vos prejudicar), assim vim para vos servir de plantão”. Então, Rasulullah ﷺ invocou bênçãos sobre ele e após isso, adormeceu.

[Muslim]

3. Sayidina Muss’ab Bin Sá’d ﷺ narra sob autoridade do seu pai, que alguns versículos

do sagrado Al-Qur’án foram revelados a seu respeito. Um deles está mencionado acima, e outros, tais como os versículos [29:8] e [5:90], também foram revelados após incidentes relacionados com Sayidina Sá’d ﷺ.

## MORTE

Sayidina Sá’d Ibn Abi Waqqáss ﷺ faleceu na sua casa, em Al-Aquiq (perto de Madina). Existe diferença de opinião no que respeita à data da sua morte, que é dada como sendo no ano 54, 55 ou 58 de Hijrah. Ele atingiu uma idade acima dos setenta ou oitenta anos, de acordo com alguns comentadores.

Era uma pessoa rica; a sua riqueza era avaliada pelo facto de, certa vez, ter pago Zakát em dinheiro o equivalente a cinco mil Dirham’s. Na altura da sua morte, deixou 250 mil Dirham’s.

Segundo o seu desejo, foi enterrado na mortalha feita a partir da toga que vestira durante a Batalha de Uhud.

## COMPRANDO UM CARRO NOVO

Quando compramos um carro novo, tentamos ao máximo mantê-lo sempre limpo e longe de qualquer tipo de dano que possa vir a sofrer. Iremos conduzi-lo com toda a segurança, a fim de evitarmos desastres ou mesmo pequenos acidentes. E, mesmo se o nosso filho, que tanto gostamos dele, fizer um pequeno risco sobre o carro, ficaremos muito irritados e lhe diremos para que da próxima vez, se mantenha afastado do mesmo.

Mas afinal de contas, o que faz com que tomemos tanto cuidado e estejamos sempre tão preocupados com o carro?

É por termos sacrificado bastante e gasto muito dinheiro para conseguir adquiri-lo.

Hoje, não apenas um mas milhares de riscos

estão sendo colocados contra o Isslam, por todos os lados. Mas quantos muçulmanos se preocupam com isso? Muito poucos!

Porque não nos preocupamos então?

É porque nós não esforçamos nem sacrificamos para que o Isslam chegasse até nós e aos nossos lares; não gastamos a nossa saúde nem energia pela causa do Isslam. Por isso não sabemos valorizar esta religião.

Os Sahábah ﷺ – companheiros do profeta Muhammad ﷺ – reconheciam o valor do Isslam porque sacrificaram a sua riqueza, família e saúde para defenderem esta causa. Eles não receberam o Isslam sob forma de herança, assim como acontece com muitos.

É por essa razão que muitos de nós não valoriza este Din.

## MADINA MUNAWWARAH

Os constantes Duás do nosso querido e amado profeta Muhammad ﷺ tornou Madina numa cidade a ser invejada e num modelo a ser seguido.

Através das súplicas e preces do Profeta ﷺ, ALLAH abençoou Madina Munawwarah e seus habitantes com inúmeras dádivas e favores.

O Profeta ﷺ rogava ao seu Senhor:

- a) “Ó ALLAH, conceda a Madina o dobro das bênçãos de Makkah”. [Bukhari]
- b) “Ó ALLAH, conceda o dobro das bênçãos”. [Muslim]
- c) “Ó ALLAH, conceda-nos aqui a tranquilidade do coração e o bom sustento”. [Kanzul A’mal]
- d) Sayidina Abu Huraira ؓ narra que sempre que alguém apresentasse uma nova fruta da temporada (época) ao Profeta ﷺ, após recebê-la, pedia o seguinte Duá: “Ó ALLAH, conceda bênção nas nossas frutas, tornai a nossa cidade numa cidade cheia de bênçãos e também concedei bênção no nosso *Saa* e *Mud* (unidades de medida)”. [Muslim]
- e) Na altura da sua migração de Makkah, o profeta Muhammad ﷺ suplicou o seguinte: “Ó ALLAH! Tiraste-me da Tua mais querida cidade; por favor, levai-me para a Tua mais querida cidade no Mundo”. ALLAH aceitou o seu Duá e ele emigrou para Madina Munawwarah.

O coração do Profeta ﷺ estava repleto de amor por Madina Munawwarah. Sempre que regressava de uma viagem, ao aproximar-se de Madina, acelerava a sua montada e removia algo que estivesse a tapar o seu rosto, a fim de permitir que o ar tranquilizante de Madina

atingisse a sua face [Bukhari].

Quando algum dos seus companheiros tentava cobrir o seu rosto a fim de protegê-la da poeira, o Profeta ﷺ proibia-o de assim fazer, dizendo-lhe o seguinte: “A areia de Madina possui cura para todas as doenças, até mesmo para doenças fatais como a lepra.” [Kanzul A’mal].

É por esta mesma razão que um outro nome dado a Madina é *Sháfiah*, ou seja, curadora de doenças.

ALLAH Ta’ála concedeu distintas características e virtudes à cidade de Madina Munawwarah. Eis algumas delas:

- a) Sayidatina Aisha (RTA) narra que quando alguém adoecia, Rasulullah ﷺ afirmava o seguinte: “Em nome de ALLAH, a areia da nossa terra, com a saliva de alguém de entre nós, o nosso doente será curado com a permissão de ALLAH”. [Bukhari]
- b) Sayidina Yáhia Bin Saíd ؓ narra que o Profeta ﷺ afirmou: “Nada poderá igualar ao martírio; no entanto, sob toda a face da Terra, não existe lugar algum onde eu deseje que seja a minha sepultura para além de Madina Munawwarah”; e repetiu estas palavras três vezes. [Muatta Imám Málik]

c) O Profeta ﷺ também instruiu aos seus companheiros para que desejassem a morte em Madina, pois no Dia do Julgamento, ele será intercessor e testemunha para as pessoas sepultadas em Madina Munawwarah.

É neste contexto que Sayidina Umar Al-Faruq ؓ frequentemente suplicava o seguinte: “Ó ALLAH, concedei-me a morte no Seu caminho (isto é, tornai-me mártir) e faça com que eu morra na cidade do Teu querido Profeta ﷺ”.

[Bukhari]

- d) O profeta Muhammad ﷺ fez o seguinte

Duá: “Ó ALLAH! Ibrahim ﷺ é Teu adorador e amigo; ele suplicou pela paz e prosperidade para os residentes de Makkah. Eu também sou teu adorador e profeta, imploro-Te que redobres as Tuas bênçãos para os residentes de Madina em comparação com Makkah. Por favor, abençoai os nossos pesos e medidas dos diversos artigos na totalidade”.

e) O Profeta ﷺ afirmou: “Respeitai os residentes de Madina. Eu não imigrei apenas para Madina, mas a minha sepultura também será em Madina e eu serei ressuscitado da cidade de Madina no Dia do Julgamento. Vós deveis honrar os direitos dos residentes de Madina, pois eles são meus vizinhos; ignorai as suas falhas. Se a pessoa honrar os direitos dos meus vizinhos, eu irei interceder e testemunhar a favor dessa pessoa no Dia do Julgamento”.

Madina Munawwarah ajuda a pessoa a remover os seus pecados assim como o forno remove as impurezas da prata. Segundo uma narração de Bukhari e Musslim, se a pessoa comer sete tâmaras “Ajwa”, um tipo de tâmara de Madina, durante a manhã, nenhum veneno ou magia prejudicará essa pessoa.

O Massjid-e-Nabawi e Massjid-e-Qubá estão baseados sob piedade. O Mimbar (púlpito) do Massjid-e-Nabawi servirá de escada para a entrada no Paraíso; a área entre o Mimbar e a campa do Profeta ﷺ é um dos jardins do Paraíso. A montanha de Uhud, localizada em Madina, é uma das montanhas do Paraíso e era amada pelo Profeta ﷺ.

O Dajjal não será capaz de entrar no coração da cidade de Madina. O Profeta ﷺ afirmou: “A Fé retornará a Madina tal como a cobra retorna ao seu buraco”.

ALLAH protegeu a cidade do Seu querido Profeta ﷺ contra todos os vestígios do Shaitán, purificando-a do politeísmo e dos renegados. Foi a partir desta cidade que a mensagem do

Isslam e do *Tauhid* (monoteísmo puro) chegou a todos os cantos do Mundo. Foi a partir do sagrado Massjid do Profeta ﷺ que a luz do conhecimento se espalhou para o resto do Mundo, sendo esta a primeira escola para os fiéis muçulmanos. A pessoa que efectuar um Salát no Massjid-e-Nabawi terá uma recompensa equivalente a cinquenta mil Salátes.

ALLAH jurou por Madina, dizendo: “*Juro por esta cidade*” [Al-Qur’án 90:1].

Imám Qurtubi afirma que neste versículo, “esta cidade” refere-se a Madina Munawwarah.

ALLAH referiu a terra santa de Madina para Si próprio, quando afirmou: “*Será que a terra de ALLAH não era vasta*”? [Al-Qur’án 4:97]

É de salientar que o visitante da sagrada cidade de Madina é uma pessoa muito abençoada, pois ALLAH Ta’ála, através da Sua graça, escolheu-o para que efectuasse essa visita.

Depois de gastar dinheiro, tempo e esforço para concretizar este grande sonho, a pessoa deve valorizar cada momento da sua estada nesta cidade sagrada, não desperdiçando o seu tempo em actividades fúteis.

Os cinco Salátes em congregação no Massjid-e-Nabawi, a recitação do sagrado Al-Qur’án e do Durud para o nosso querido Profeta ﷺ, são as principais actividades a serem observadas. Devemos ainda aproveitar esta oportunidade para visitar lugares históricos e religiosos.

Durante a permanência nesta cidade, deve-se observar o máximo respeito quer pela cidade, quer pelos seus habitantes, e evitar todo o tipo de pecado.

Que ALLAH Ta’ála conceda a cada um de nós a sorte e a oportunidade de visitarmos várias vezes Madina Munawwarah; o Profeta ﷺ afirmou: “Aquele que visitar-me após a minha morte é como se tivesse visitado a mim durante a minha vida”.

Bem disse um poeta: “No Paraíso não encontro Madina, mas em Madina encontro o Paraíso”.

# SALÁTUL-AWWABIN

*Sheikh Abdur-Rahman Ravat*

**C**onsta num Hadice em que o profeta Muhammad ﷺ disse: “A pessoa que tiver efectuado seis rakátes após o Salátul-Maghrib e, entre eles, não tenha falado qualquer maldade, então os seis rakátes serão equivalentes a 12 anos de Ibádat”. [Tirmizi]

Este é o Hadice no qual o profeta Muhammad ﷺ refere acerca dos seis rakátes após o Salátul-Maghrib, não dando qualquer denominação à tal prática.

Porém, erradamente muitos denominam tais rakátes por Salátul-Awwabin, enquanto o Profeta ﷺ referiu Awwabin ao Salátud-Duhá.

No Sharah Manih Kabiri, Allama Halabi (RA) menciona o seguinte Hadice narrado por Ibn Umar ؓ: “A pessoa que efectuar seis rakátes após o Salátul-Maghrib, será registado de entre os Awwabin’s (obedientes)”; depois acrescentou: “Na verdade, ALLAH é indulgente para com os arrependidos”.

É devido a este Hadice que os seis rakátes após o Salátul-Maghrib ficaram conhecidos por Salátul-Awwabin.

Contudo, Allama Binori (RA), no seu livro “Ma’árif As-Sunan”, diz que nunca encontrou nos livros *Sahih* (correctos), o Hadice acima referido narrado por Ibn Umar ؓ.

Portanto, não existe qualquer Hadice correcto em que o Profeta ﷺ considerou os seis rakátes após o Maghrib por Salátul-Awwabin.

Há divergência de opinião se os dois rakátes Sunnat também estão incluídos nos seis, mas o mais correcto e seguro é não incluí-los, ou seja, é melhor efectuar dois rakátes Sunnat e mais seis Nafil.

O Salátul-Awwabin é, segundo o Profeta ﷺ, um outro nome para o Salátud-Duhá, que consiste em dois, quatro, seis ou oito rakátes, e pode ser efectuado após o nascimento do Sol e antes do Zawál (merídio).

Zaid Ibn Arqám diz que quando o Profeta ﷺ aproximou-se das pessoas de Qubah, encontrou-as a praticarem o Salát; então disse: “Salátul-Awwabin é quando os camelos começam a levantar os seus pés (devido à quentura da areia)”. [Muslim]

## AS RAZÕES DE CERTOS DESEJOS

A única razão de alguém desejar a riqueza... é ter passado pela angústia da pobreza.

A única razão de alguém desejar a fama... é ter passado pelo desgosto de o terem superado.

A única razão de alguém desejar os prazeres... é ter passado pelo sofrimento de tê-los perdido.

A única razão de alguém desejar a sabedoria... é ter passado pela humilhação de ter sido ignorante.

[Kitábul-Akhlaq, de Ibn Hazm]

# VIRTUDES AO RECITAR O TASSBIH

Maulana Ebrahim Makda

**S**ayidina Abu Hurairah رضي الله عنه narra que o profeta Muhammad صلى الله عليه وسلم afirmou: “Duas palavras são bastantes leves para a língua (fáceis de pronunciar), pesadas na balança e muito queridas pelo *Rahmán* (ALLAH): *Subhánalláhi Wabihamdihi, Subhánalláhil Azim*”. [Bukhari]

Sayidina Ibn Abbáss رضي الله عنه conta que, quando ALLAH criou o *Arsh* (Trono), ordenou aos anjos para que o levantassem. Quando os anjos sentiram-no pesado, ALLAH afirmou: Digam “*Subhánallah*”; e assim, os anjos conseguiram levantá-lo.

Mais tarde, os anjos tornaram a recitação deste *Tassbih*, uma prática constante até à criação de Ádam عليه السلام.

Certa vez, quando este espirrou, ALLAH ordenou-lhe a dizer “*Alhamdulillah*”, e ALLAH próprio respondeu dizendo “*Yárahmuka Rabbuka Wa Liháza Khalaqtuka* – que ALLAH tenha misericórdia de ti e Eu criei-te para esse fim.

Ao ouvirem isso, os anjos retorquiram: Esta é uma palavra abençoada, da qual não devemos negligenciar. Assim, eles juntaram este *Tassbih* ao primeiro e, por muito tempo, ficaram a recitar “*Subhánalláhi Walhamdulillah*”, até o tempo da profecia de Nuh عليه السلام.

O povo de Nuh عليه السلام foi o primeiro a praticar a idolatria. ALLAH enviou a Revelação a Nuh عليه السلام, para que exortasse o seu povo a recitação de “*Lá Iláha Illallah*”, através da qual poderiam obter a satisfação de ALLAH.

Mais uma vez, os anjos concluíram que estas palavras eram bastante elevadas, começando a recitá-las juntamente com as anteriores. Assim, por muito tempo, os anjos glorificavam e louvavam ALLAH, recitando “*Subhánalláhi Walhamdulillah Walá Iláha Illallah*”.

Já na era da profecia de Ibrahim عليه السلام, quando ALLAH ordenou-o para que sacrificasse o seu filho e no lugar deste enviou um cordeiro, pela alegria, Ibrahim عليه السلام pronunciou “*Alláhu Akbar*”.

Mais uma vez, os anjos viram que estas palavras tinham um valor muito elevado, e acrescentaram-nas às anteriores, começando a recitar “*Subhánalláhi Walhamdulillah Walá Iláha Illallah Walláhu Akbar*”.

Quando Jibraíl عليه السلام relatou toda estas passagens ao profeta Muhammad صلى الله عليه وسلم, em admiração, recitou “*Lá Haula Walá Quwwata Illá Billáhil Aliyil Azim*”.

Então, Jibraíl عليه السلام pediu ao Profeta صلى الله عليه وسلم para que também juntasse estas palavras às anteriores, perfazendo “*Subhánalláhi Walhamdulillah Walá Iláha Illallah Walláhu Akbar; Walá Haula Walá Quwwata Illá Billáhil Aliyil Azim*”, cuja tradução é: “Glória para ALLAH e todos os Louvores para ALLAH; e não existe outra Divindade excepto ALLAH, e ALLAH é o Maior. E não há poder nem força excepto de ALLAH, o Altíssimo, o Grande”.

[Tanbihul-Gáfilin]

Sayidina Khálid Bin Imran رضي الله عنه narra o seguinte: “Certa vez, o Profeta صلى الله عليه وسلم veio à nossa tribo e disse: Levem os vossos escudos (para protecção).

Perguntaram-lhe: Ó Rassulullah صلى الله عليه وسلم, será que receamos (perigo) por parte do inimigo?

Respondeu: Não, tomem o escudo para protegerem-se do Fogo.

Novamente foi interrogado: Qual é o escudo de protecção contra o Fogo?

O Profeta صلى الله عليه وسلم afirmou: *Subhánalláhi Walhamdulillah Walá Iláha Illallah Walláhu Akbar; Walá Haula Walá Quwwata Illá Billáhil Aliyil Azim.*”

No Dia de Quiyámah, estas palavras caminharão à frente da pessoa, dos seus lados e por detrás dela, isto é, caminhará à frente guiando-a em direcção ao Paraíso e protegê-la-á dos lados e por trás contra o fogo e outras calamidades. É este o *Tassbih* que é recitado várias vezes no Salátul-Tassbih.

Sayidina Abu Hurairah ؓ narra que Rasulullah ﷺ afirmou: “A recitação de ‘*Subhánalláhi Walhamdulilláhi Walá Iláha Illalláhu Walláhu Akbar*’, é mais querida para mim do que tudo sobre o qual o Sol ilumina (isto é, todo o Mundo)”.

Sayidina Ibn Mass’ud ؓ afirma que ALLAH dividiu o *Akhláq* (conduta) entre as pessoas assim como Ele distribuiu o *Rizq* (sustento). Na verdade, ALLAH concede a riqueza a todos, aos que Ele ama e aos que Ele não ama; no entanto, a riqueza de *Imán* (Fé) só concede aos Seus queridos. Por conseguinte, quando ALLAH expressa o Seu amor para com o Seu servo, Ele concede-lhe a Fé.

A pessoa que se torna avarenta, teme qualquer perigo por parte do inimigo ou receia ser atingido por algum tipo de calamidade durante a noite, que recite em abundância as palavras “*Subhánalláhi Walhamdulilláhi Walá Iláha Illalláhu Walláhu Akbar*”.

Quando Sayidina Ibn Mass’ud ؓ via algum necessitado a mendigar, justificando através do versículo [Al-Qur’án 2:145]: “*Qual é a pessoa que concederá empréstimo a ALLAH*”, afirmava que um bom empréstimo são as palavras “*Subhánalláhi Walhamdulilláhi Walá Iláha Illalláhu Walláhu Akbar*”.

Com isso, ele pretendia dizer que a pessoa que estiver em dificuldades e nada possuir para dar em caridade, que recite estas palavras e obterá a recompensa de ter concedido Sadaqah.

Consta num Hadice em que Rasulullah ﷺ

encorajou os Sahábah ؓ a darem Sadaqah. Sayidina Abu Umámah ؓ, que estava sentado diante do Profeta ﷺ, movimentava os seus lábios; o Profeta ﷺ perguntou-lhe: O que estás a recitar com esse movimento dos lábios?

Ele respondeu: Ó Rasulullah ﷺ, estou observando as pessoas a darem caridade e, como nada possuo que possa dar em caridade, comecei a recitar “*Subhánalláhi Walhamdulilláhi Walá Iláha Illalláhu Walláhu Akbar*”.

O Profeta ﷺ afirmou: Ó Abu Umámah, a recitação destas palavras é melhor do que dares em caridade um *Mud* (unidade de medida) de ouro aos necessitados.

### O BEDUÍNO QUE FUGIU DO SALÁT

Certa vez, um beduíno juntou-se ao Salát em congregação, e o Imám começou a recitar o seguinte versículo do Al-Qurán: “*Acaso não destruimos as primeiras gerações?*” [Al-Qurán 77:16]

Como o beduíno se encontrava na primeira fila, depois de ouvir esse versículo, mudou-se para a segunda fila. De seguida, o Imám recitou: “*Então, fizemos os seus sucessores seguirem-nas.*” [Al-Qurán 77:17]

Depois disso, o beduíno mudou-se para outra fila. A seguir, o Imám recitou: “*Assim faremos com os Mujrimun (pecadores).*” [Al-Qurán 77:18]

Como o beduíno se chamava Mujrim, fugiu da congregação dizendo: Por ALLAH, eu sou o alvo do Imám.

Quando as pessoas lhe perguntaram o que se passava, ele respondeu: No início, o Imám destruiu os primeiros, depois os últimos, e por fim, queria-me destruir; por ALLAH, depois disso, não o quero ver mais!

## AS SEIS COISAS

1. O profeta Muhammad ﷺ disse: Seis coisas são estranhas a seis pessoas:

- O Massjid é estranho para aquele que não pratica o Salát;
- O Qur'án é estranho para aquele que não o recita;
- O Qur'án é estranho no coração do pecador;
- Uma mulher muçulmana e piedosa é estranha nas mãos (casamento) dum homem opressivo e mal educado;
- Um homem muçulmano e piedoso é estranho nas mãos (casamento) duma mulher mal educada;
- O Álim (teólogo) é estranho no seio daqueles que não o escutam.

De seguida, o Profeta ﷺ afirmou que no Dia de Quiyámat, ALLAH não olhará com misericórdia para tais pessoas.

2. Sayidina Abu Bakr ؓ disse:

- O Ibliss (Shaitán) está em frente de ti;
- Os teus desejos carnis (*Nafss*) estão à tua direita;
- Os teus desejos estão à tua esquerda;
- O mundo está atrás de ti;
- Os teus membros (do corpo) estão a tua volta;
- O Poderoso ALLAH está por cima de ti.

Mais diante, ele afirma:

- Ibliss*, o amaldiçoado, convida-te a renunciarees o Isslam;
- O *Nafss* convida-te para os pecados;
- Os desejos convidam-te a satisfazer as paixões carnis;
- O mundo convida-te a dar-lhe preferência sobre o *Ákhirat* (Além);
- Os teus membros convidam-te para o pecado.
- ALLAH chama-te em direcção ao *Jannat* (Paraíso) e perdão.

Por isso, acrescentou: “Aquele que atender o *Ibliss*, perderá o seu *Din* (religião); aquele que atender o seu *Nafss* perderá a sua inteligência; aquele que atender o mundo, perderá o *Ákhirat*; aquele que atender os seus membros, perderá o seu *Jannat*. Quanto àquele que atender a ALLAH, todos os seus pecados serão perdoados e alcançará tudo de bom”.

3. Sayidina Yáhia Bin Muáz ؓ disse:

- O conhecimento é sinal de prática;
- A compreensão é o recipiente do conhecimento;
- A inteligência encaminha a pessoa em direcção à bondade;
- Os desejos são veículos do pecado;
- A riqueza é mortalha dos arrogantes;
- O mundo é o mercado do *Ákhirat* (Além).

4. Sayidina Abu Dhar Jamhari ؓ disse que as seguintes seis coisas contrariam o mundo:

- Comida deliciosa;
- Filho piedosos;
- Mulher compatível;
- Discurso (fala) são;
- Inteligência perfeita;
- Boa saúde física.

5. Sayidina Ahnaf Bin Qais ؓ foi interrogado:

- Qual é o bem que o Homem foi dotado? – Inteligência perfeita, respondeu.
- E se ele não possuir isso? – Nesse caso, a boa conduta.
- E se ele não possuir isso? – Então, um companheiro apropriado.
- E se nem isso ele possuir? – Então, um coração ligado a ALLAH.
- E se isso lhe faltar? – Nesse caso, o silêncio nas conversas fúteis.
- E se não possuir isso também? – Então, uma morte repentina é melhor para ele.

# AL-HIMAR – O BURRO

Maulana Ebrahim Makda

**A**l-Himar, ou seja, o burro, é um animal que pertence à ordem dos Solípedes. Para o plural, utilizam-se as palavras árabes “Humur” e “Ah’marah”.

É mencionado tanto no Al-Qur’án assim como nos Hadices.

O burro é conhecido ainda pelas alcunhas de “Abu Ziyád” ou “Abu Sábir”. Conforme diz um poeta: “A respeito de Abu Ziyád, não sei quem é o seu pai; contudo, tenho a certeza de que o burro é Abu Ziyád.”

O burro torna-se apto para copular depois de trinta meses e é um dos animais que copula com outros além da sua espécie; o burro e o cavalo mantêm relações uns com os outros. Da união do burro com o cavalo, resulta uma espécie que se chama “Bagal”, ou seja, mula. Esta espécie tem a capacidade de suportar grandes cargas.

Um aspecto curioso em relação ao burro é de que, quando sente o cheiro do leão, ele fica perturbado e tímido, pondo-se em fuga. O seu olfacto é bastante apurado.

Outra característica deste animal é que jamais esquece o caminho pelo qual tenha passado alguma vez.

Existem diferentes opiniões a respeito do burro. Certa vez, Khálid Ibn Safwán dirigia-se para um determinado local, em Bassra, montado num burro. Durante o percurso, confrontou-se com alguns dignatários que lhe perguntaram: O que é isso, ó Ibn Safwán?

Respondeu: é um burro doméstico e, apesar de pertencer a uma raça barata, serve para carregar o meu peso assim como dos meus bens; de vez em quando atravesso estradas difíceis montado sobre ele; também adoece muito pouco, sendo

barato o seu tratamento e, sobretudo, ele previne-me de oprimir e maltratar alguém.

Quando Fazal Bin Issa foi perguntado sobre a razão de montar o burro, respondeu: É o animal mais útil e trabalhador.

Ao escutar essas palavras, um homem afirmou: A montada do burro é a pior de todas. E o pior a respeito do burro é de não poder ser utilizado como montada na luta contra o inimigo e nem pode ser oferecido a uma mulher sob forma de dote. Além disso, a sua voz é bastante desagradável.

Tradicionalmente, quando os árabes pretendem denegrir a alguém, referem-no como o burro. O mesmo é aplicado em muitas outras culturas, quando se pretende revelar a estupidez da pessoa.

## REFERÊNCIAS NO QUR’ÁN E NOS HADICES

a) No sagrado Al-Qur’án, ALLAH Ta’ála faz referência ao burro nos versículos 2:258, 16:7, 31:18 e 62:4.

b) O profeta Muhammad ﷺ afirmou: “A pessoa que levantar a sua cabeça do Sajdah (prostração) antes do Imám, que tema que ALLAH transforme a sua aparência na (aparência) de um burro ou que a sua cabeça se torne semelhante à (cabeça) do burro”.

[Al-Bukhari e Muslim]

c) Sayidina Abu Hurairah ؓ narra que o profeta Muhammad ﷺ afirmou: “Quando um de vós ouvir a voz do burro, que peça refúgio a ALLAH, pois o burro zurra ao ver o Shaitán; e quando ouvir o canto do galo, que peça graças

a ALLAH, pois o galo canta ao ver o anjo”.

d) Sayidina Ibn Mass’ud ؓ narra que o profeta Muhammad ﷺ afirmou: “Todos os profetas montaram o burro, vestiram roupas de algodão e ordenhavam o leite da cabra com as suas próprias mãos”.

O Profeta ﷺ também possuía um burro de nome Ufair, que tinha sido oferecido pelo rei do Egito, Macucus. Além deste, o Profeta ﷺ tinha um outro burro de nome Yáfur, que recebeu como oferta de Farwa Bin Umar. Consta que no dia em que o Profeta ﷺ faleceu, Yáfur atirou-se para dentro dum poço e morreu.

[Baihaqui]

Nota: Estas narrações são só a título de exemplo, pois existem vários Hadices que fazem referência ao burro.

Ibn Assákir escreve no seu livro de histórias que, quando o Profeta ﷺ conquistou Khaibar, recebeu um burro. O Profeta ﷺ conversou com ele e perguntando-lhe o seu nome, ao que disse chamar-se Yazid Bin Shihab.

Também informou ao Profeta ﷺ de que ALLAH havia criado sessenta burros da progenia do seu avô e que ninguém para além dos profetas, havia montado sobre eles. Agora, não restou outro burro desta geração para além de mim, assim como não restou outro profeta para além de vós; eu tinha esperança de que vós ireis montar sobre mim.

No livro “Ibtílá-ul-Akhyar”, relata-se uma passagem entre o profeta Issa ؑ (Jesus) e Ibliss (Shaitán).

Certa vez, o Ibliss estava a guiar cinco burros, carregados de mercadoria. O profeta Issa ؑ perguntou-lhe o que carregava sobre os burros, ao que respondeu: É mercadoria para vender e procuro compradores.

De seguida, Issa ؑ perguntou-lhe: O que é que possuis para vender?

Ibliss deu os detalhes da mercadoria, dizendo:

- Tenho a opressão, que irei vender aos governantes;
- Tenho o orgulho e grandeza, que os joalheiros irão comprá-los;
- Tenho também muita inveja, cujos compradores serão os Ulamá;
- Tenho ainda bastante *Khíyánah* (abuso de confiança), que irei vender aos comerciantes;
- Tenho as artimanhas, que as mulheres irão comprá-las.

### CARNE DE BURRO SOB PUNTO DE VISTA RELIGIOSO

A maioria dos Ulamá são da opinião que o consumo da carne de burro é *Harám* (proibido), embora Sayidina Ibn Abbás ؓ o tenha permitido.

Imám Ahmad (RA) afirma que, através de quinze Sahábah ؓ, está comprovado que essa carne é *Makrúh* (indesejável).

Existem também diversas opiniões quanto ao leite deste animal, sendo que a maioria consideram-no *Harám*.

### BENEFÍCIOS MEDICINAIS

Imán Rázi (RA) afirma que se o doente de tétano sentar-se sobre a carne de burro cozida, isso poderá beneficiar-lhe.

O seu leite, quando aplicado no pênis, é benéfico para a potência.

As cinzas do estrume de burro ou de cavalo, quando misturadas com vinagre, são muito eficazes no tratamento da hemorragia.

### SONHAR COM BURRO

Se alguém sonhar com o burro, poderá significar sorte ou sucesso para a pessoa.

Por vezes, poderá ainda significar obtenção de bens ou filhos, alívio de calamidades ou alcançar estatutos elevados.

# O QUE A BÍBLIA E O AL-QUR'ÁN DIZEM ACERCA DOS PROFETAS

## LUT ﷺ – LOT

### BÍBLIA:

“Naquela mesma noite, elas deram vinho ao pai e, a filha mais velha teve relações com ele. Mas ele estava tão bêbado, que não percebeu nada. Assim, **as duas filhas de Lot ficaram grávidas do próprio pai.**”

[Gênesis 19:33-36]

### AL-QUR'ÁN:

“E Ismail, Al-Yassa'a, Yunuss e Lut, cada um dos quais preferimos sobre os seus contemporâneos.”

[Al-Qur'án 6:86]

“E concedemos a Lut a prudência e a sabedoria, salvando-o da cidade que se havia entregue às obscenidades, porque era habitada por um povo vil e depravado. E o amparamos em Nossa misericórdia, porque era um dos vitoriosos.”

[Al-Qur'án 21:74,75]

## YAQUB ﷺ – JACÓ

### BÍBLIA:

“Eu sou Esaú, o seu filho mais velho – disse Jacó. – Já fiz o que o senhor mandou. Levante-se, por favor; sente-se, coma da carne do animal que cacei e depois me abençoe.

Esta é a segunda vez que ele me engana. Foi com razão que puseram nele o nome de Jacó. Primeiro ele me tirou os direitos de filho mais velho e agora tirou a bênção que era minha. Pai, será que o senhor não guardou nenhuma bênção para mim?”

[Gênesis 27:19-36]

“O Senhor Deus tem uma acusação contra o povo de Judá e vai castigar o povo de Israel por

causa dos seus pecados. Jacó, o antepassado deles, lutou com o seu irmão gêmeo Esaú, enquanto os dois ainda estavam na barriga da mãe. Já homem feito, **Jacó lutou com Deus; ele lutou com um anjo e venceu.**”

[Oséias 12:3-4]

### AL-QUR'ÁN:

“E o agradamos com Iss-hâq e Yaqub, como um dom adicional, e a todos fizemos virtuosos. E os designamos Imâmes, para que guiassem os demais, segundo os Nossos desígnios, e lhes inspiramos a prática do bem, a observância da oração, o pagamento do Zakât, e foram Nossos adoradores.”

[Al-Qur'án 21:72,73]

“E menciona os Nossos servos Ibrahim, Iss-hâq e Yakub, possuidores de poderes e visão. Nós os privilegiamos, com privilégio; a lembrança da morada futura.

Na verdade, junto a Nós, contam-se entre os preferidos e os escolhidos.”

[Al-Qur'án 38:45-47]

## MUSSA ﷺ – MOISÉS

## E HARUN ﷺ – ARÃO

### BÍBLIA:

“Naquele mesmo dia, o Senhor Deus disse a Moisés: Vocês dois foram infiéis a Mim diante do povo de Israel. Quando estavam perto das fontes de Meribá, não longe da cidade de Cades, no deserto de Zim, **vocês dois Me desrespeitaram.**”

[Deuteronómio 32:48-51]

“Então os israelitas tiraram das orelhas os brincos de ouro e os trouxeram a Arão. Ele

pegou os brincos, derreteu-os, derramou o ouro dentro de um molde e fez um bezerro de ouro. Então disseram: Povo de Israel, **estes são os nossos deuses, que nos tiraram do Egípto!**”

[Êxodo 32:3,4]

#### AL-QUR'ÁN:

*“E menciona Mussa, no Livro, porque foi leal e foi um mensageiro e um profeta. Chamamo-lo do lado direito do Monte e fizemos com que se aproximasse de Nós para falarmos em confiança. E agradamos-lhe da Nossa misericórdia, o seu irmão Harun, como profeta.”*

[Al-Qur'án 19:51-53]

*“Ó crentes, não sejais como aqueles que ofenderam (maltrataram) Mussa, mas ALLAH provou a sua inocência sobre as falsas acusações que eles fizeram, porque era nobre aos Olhos de Deus.”*

[Al-Qur'án 33:69]

*“Harun já lhe tinha dito antes: Ó povo meu, com isto vós somente fostes postos à prova (isto é, a sua firmeza); sabeis que o vosso Senhor é o Clemente; segui-me, pois, e obedeci a minha ordem!*

*Responderam: Não o abandonamos e nem cessaremos de adorá-lo, até que Mussa volte a nós!”*

[Al-Qur'án 20:90,91]

*“E concedemos a ambos o Livro esclarecedor. E os guiamos à senda recta. E os fizemos passar para a prosperidade. Que a paz esteja com Mussa e Harun. Na verdade, assim recompensamos os benfeitores. E ambos se contavam entre os Nossos servos fiéis.”*

[Al-Qur'án 37:117-122]

#### DAWUD ﷺ – DAVI

#### BÍBLIA:

“Uma tarde, Davi se levantou, depois de ter dormido um pouco, e foi passear no terraço do palácio. Dali, viu uma mulher muito

bonita tomando banho. Aí, ele mandou que descobrissem quem era aquela mulher e soube que era Bate-Seba, filha de Eliã e esposa de Urias, o heteu.

Então, Davi mandou que alguns mensageiros fossem buscá-la. Eles a trouxeram e Davi teve relações com ela. Bate-Seba tinha justamente terminado o seu ritual mensal de purificação. Ela voltou para casa e depois descobriu que estava grávida e mandou um recado a Davi contando isso.

Na manhã seguinte, Davi escreveu uma carta a Joabe e a mandou por Urias. Davi escreveu o seguinte: Ponha Urias na linha de frente, onde a luta é mais pesada. Depois se retire e deixe que ele seja morto.

Quando a esposa de Urias soube que o marido tinha morrido chorou por ele.”

[2 Samuel 11:2-26]

#### AL-QUR'ÁN:

*“E concedemos a sabedoria a Dawud e a Suleiman, os quais disseram: Louvado seja ALLAH, Que nos elevou acima de muitos dos Seus servos crentes!”*

[Al-Qur'án 27:15]

*“Tolera o que dizem e recorda-te do Nosso servo Dawud, o vigoroso, que foi contrito!”*

[Al-Qur'án 38:17]

*“E lhe fortalecemos o império e o agradamos com a sabedoria e a jurisprudência.”*

[Al-Qur'án 38:20]

*“E lhe perdoamos tal (falta), porque ante Nós, goza de dignidade e excelente local de retorno.”*

[Al-Qur'án 38:25]

#### SULEIMAN ﷺ – SALOMÃO

#### BÍBLIA:

“E, quando ele já estava velho, fizeram com que o seu coração se voltasse para deuses

estrangeiros. Ele não foi fiel ao Senhor, seu Deus, como Davi, o seu pai, havia sido. **Salomão adorou Astarote, a deusa de Sidom, e Moloque, o nojento deus de Amom.** Ele pecou contra o Senhor e não foi fiel a ele como Davi, o seu pai, havia sido. Na montanha que ficava a leste de Jerusalém, ele construiu um lugar para a adoração de Quemus, o nojento deus de Moabe, e um lugar para a adoração de Moloque, o nojento deus de Amom.”

[1 Reis 4:7]

#### AL-QUR'ÁN:

“E agradamos Dawud com Suleiman. Que excelente servo! Eis que foi contrito!”

[Al-Qur'án 38:30]

“E concedemos a sabedoria a Dawud e a Suleiman, os quais disseram: Louvado seja ALLAH, Que nos elevou acima de muitos dos Seus servos crentes!”

[Al-Qur'án 27:15]

#### AYUB عليه السلام – JOB

#### BÍBLIA:

“Finalmente, Job quebrou o silêncio e amaldiçoou o dia do seu nascimento.”

[Job 3:1]

“Ó Deus, não me condene! Dize-me de que me acusas! Tu mesmo me criaste. Como então, podes ter prazer em me maltratar e desprezar e em aprovar os planos dos maus?”

[Job 10:2,3]

“Pois fiquem sabendo que Deus foi injusto comigo; **foi Ele quem armou uma armadilha para me pegar.** Eu protesto contra a Sua violência, mas ninguém me ouve; eu peço ajuda, porém, não existe justiça.”

[Job 19:6,7]

“Porque o Todo-Poderoso não marca um dia

para julgar, um dia para fazer justiça aos que são d’Ele?”

[Job 24:1]

“Que Deus me pese numa balança justa e Ele ficará convencido de que sou inocente!”

[Job 31:6]

“E diz assim: **Não adianta nada procurar agradar a Deus.**”

[Job 34:9]

#### AL-QUR'ÁN:

“E recorda-te do Nosso servo, Ayub, quando chamou o seu Senhor dizendo: Satanás tocou-me com a desventura e o sofrimento!

(Ordenamos-lhe): Bate (o chão) com teu pé! Eis aí uma fonte de água fresca para te lavares e beberes.

E lhe restituímos a família, aumentando-a com outro tanto, como prova da Nossa misericórdia e mensagem para os sensatos.

E dissemos-lhe: apanha com tua mão um feixe de capim, e bate com ele (na tua mulher); e não violes teu juramento! Na verdade, encontramos-lo paciente; que excelente servo. Ele foi devoto a ALLAH.”

[Al-Qur'án 38:41-44]

#### A PERGUNTA QUE NÃO NOS DIZ RESPEITO

Hassan Ibn Sahl perguntou a Dinar Ibn Abdullah: “Qual é a tua religião?”

Ele respondeu: “Eu nunca pensei que algum ser vivo me fizesse essa pergunta, pois essa é uma pergunta que será feita por Munkar e Nakir (dois anjos que interrogam) aos mortos”!

## O QUE O SEU FILHO APRENDE NA ESCOLA

**O**s pais ou encarregados de educação têm, como obrigação, educar e acompanhar os estudos do seu filho ou educando. Além disso, eles devem ainda inteirar-se sobre aquilo que o seu filho aprende quando vai à escola, daí que é necessário informar-se sobre os seus amigos, locais onde geralmente frequenta, tipo de ensino que está sendo leccionado, etc.

Existem alguns pormenores que geralmente não prestamos a devida atenção, porém, isso pode poluir as tenras mentes dos nossos filhos e, futuramente, afectar a Fé (Imán) e a crença deles.

Ora vejamos: segundo a crença islâmica, cristã ou judaica, foi Deus Quem criou todo o Universo, o homem, a mulher e todos os restantes seres, vivos e inanimados. Segundo as mesmas crenças, todo o ser humano descende de Ádam ﷺ ou Adão.

A criança aprende isso tanto em casa, através dos seus pais, assim como na Madrassa ou nas palestras proferidas nos Massjides, através do seu professor ou dos Ulamá.

Porém, no ensino secular, ela aprende de forma diferente pois, segundo a teoria evolucionista de Darwin, o Homem descende do macaco.

É este o currículo que os nossos filhos aprendem e, muitas vezes, o mesmo é aplicado até nas próprias escolas islâmicas ou católicas onde se lecciona o ensino secular, por fazer parte do currículo oficial.

Se isso não for corrigido, poderá afectar a Fé do indivíduo, fazendo com que no futuro tenhamos filhos ateus, materialistas, etc. Infelizmente, isso será o fruto da semente que plantamos e até pagamos valores exorbitantes para tal.

No geral, o currículo secular contém algumas falsidades devido à monopolização dos media,

e a criança vai acatando-as inocentemente.

Por exemplo, ensina-se que foi o português Vasco da Gama quem descobriu a rota marítima para a Índia. Mas segundo reza a história, foram marinheiros árabes muito experientes que ajudaram os portugueses a chegarem a esses locais [vide [www.vidaslusofonas.pt](http://www.vidaslusofonas.pt) e [www.instituto-camoes.pt](http://www.instituto-camoes.pt)].

Muito antes dos portugueses “descobrirem” a África ou a Índia, os árabes já cá estavam, já conheciam a Índia e já haviam governado a Europa!

Então, o que foi que o português descobriu? Porque merece todo esse destaque? Afinal de contas, qual é o significado da palavra “descobrir”?

Não será devido à monopolização dos meios de informação, como dissemos anteriormente?

Os muçulmanos governaram a Península Ibérica durante cerca de 900 anos, tendo deixado lá conhecimentos suficientes que permitiram tais “descobertas”. A Cordoba islâmica era considerada capital do conhecimento na Europa.

Esse era o padrão de educação que os muçulmanos deixavam nas terras por onde governavam, muito diferente da colonização europeia, que deixava as suas colónias na miséria, um elevado número de iletrados e semeava o ódio entre as diversas tribos, para que após a colonização, ficassem a lutar entre elas.

Antes da descolonização, os europeus planearam de antemão a colonização mental, o que de facto é uma realidade.

Hoje, embora os países africanos tenham alcançado a independência política, muitos ainda continuam colonizados mentalmente. Tudo isso deve-se à escravatura mental que as pessoas acumularam durante a colonização.

O currículo escolar apresenta ainda distorções a respeito do profeta Muhammad ﷺ.

Ensina-se que Maomé, como erradamente referem a Muhammad ﷺ, foi o inventor da religião islâmica, o que não corresponde a verdade, pois o Isslam é uma religião Divina e é a mesma que foi propagada por todos os profetas, desde Ádam ﷺ até Muhammad ﷺ, o último dos profetas de Deus.

Além destes citados, existem muitos outros assuntos no nosso currículo que apresentam lacunas, mas que infelizmente são leccionados nas nossas escolas.

Como este assunto diz respeito a todos nós, aqui

fica uma sugestão para todos os muçulmanos, especialmente aos Ulamá, dirigentes e quadros muçulmanos, para que em conjunto, se proponha uma revisão do currículo escolar, de forma a adequá-lo à realidade histórica. Caso contrário, corremos o risco de, no futuro, termos filhos com mentes poluídas devido a tais ensinamentos falsos que, para além de irem contra a nossa crença, contradizem com os verdadeiros factos históricos.

Por fim, incentivamos aos empresários muçulmanos a investirem no ensino; assim, com a abertura de escolas e universidades, poderemos formar mais quadros muçulmanos e não ficarmos ultrapassados.

## A RESPEITO DO QURBANI

O crente deve ter a coragem suficiente para cumprir com o Qurbani, assim como o Isslam recomenda, pois existem inúmeras virtudes nisso. Consta num Hadice em que certa vez, os Sahábah ﷺ perguntaram ao Profeta ﷺ acerca do Qurbani, pelo que respondeu: “É Sunnat do vosso pai Ibrahim”.

Então, os Sahábah ﷺ perguntaram: “Que recompensa teremos nisso?”

O Profeta ﷺ disse: “Por cada pêlo do animal tereis uma recompensa.”

Segundo Aisha (RTA), o Profeta ﷺ disse: “No dia do sacrifício (Idul-Ad'há), ninguém pratica alguma acção que seja mais querida perante ALLAH do que derramar o sangue (do animal degolado) pois, certamente, o animal degolado virá no Dia da Ressurreição com os seus chifres, seus pêlos, suas patas e dará peso à sua acção de forma considerável. Na verdade, o seu sangue (do animal) alcançou a aceitação de ALLAH antes de tocar no chão; por isso, alegra-te nisso.” [Ibn Májah]

Contudo, é triste que alguns muçulmanos caem no desleixo desta nobre acção, desculpando-se por não terem posses para tal. Porém, quando os curandeiros, bruxos e outros, exigem que tragam um cabrito, ou ainda, quando se trata de Ziárat, aí não se importam mesmo de se endividarem para

cumprir com tais exigências impermissíveis. De facto, isso demonstra uma fraqueza no Imán.

Umme Saláma (RTA) narra que Rasulullah ﷺ disse: “Quem tiver um animal para sacrificar e entrar no mês de Zul-Hijjah, não deverá cortar o seu cabelo nem cortar as unhas (isto é, da pessoa que pretende fazer o Qurbani) até sacrificar o animal.” [Muslim]

Portanto, quem pretende fazer o Qurbani, deve assim proceder durante os primeiros dez dias de Zul-Hijjah, como forma do sacrificante sentir uma assimilação espiritual entre o peregrino e o não peregrino.

A pessoa que pretende sacrificar um animal deve afiar bem a sua faca, pois o Profeta ﷺ disse: “ALLAH recomenda-nos a sermos mais misericordiosos para todos; sempre que sacrificarem, façam de forma benévola e, quando fizerem o Zabah (sacrifício), que afiem as vossas facas e façam isso de forma mais facilitada para o animal.”

É permitido à pessoa que faz o sacrifício, comer a carne ou oferecê-la a quem desejar, pobre ou rico; poderá ainda guardá-la para si, se assim o quiser. No entanto, é recomendável dividir a carne em três partes iguais, sendo uma para o seu uso, outra para os familiares, vizinhos e amigos e a terceira parte para os pobres.

# UM TRIBUTO À AFRICA

*Sheikh Cássimo David*

O Isslam foi bem recebido pelos africanos, uma vez que a sua doutrina adequava-se também à realidade dos povos deste continente. O princípio fundamental do Isslam é o reconhecimento de uma única Divindade e a Sua respectiva adoração.

Antes de serem influenciados pelos colonialistas europeus e pela superstição, os africanos tiveram sempre o conceito de um “Deus Eterno”, que O consideravam Ser Supremo, Criador de tudo e de todos.

À medida que o tempo passava, sofreram grandes alterações pelas invasões dos colonialistas europeus, que semeavam discórdias neste continente, de modo a dividir os seus autóctones (indígenas) e impondo-lhes a sua cultura, hábitos e crenças religiosas.

Com esta divisão como um dado adquirido, surgiram as inimizades, a inveja e a maldade, pois os colonialistas favoreciam a uns e prejudicavam aos outros, criando assim um ódio entre irmãos de forma que uns queriam aniquilar os outros, usando forças sobrenaturais e invocando os seus defuntos, com armas de ataque para uns e de defesa para outros. Assim, começou a superstição e a idolatria.

Apesar da proliferação destes males, os africanos tinham sempre na consciência de que existe somente uma única Divindade suprema, facto esse que ainda hoje prevalece.

Apresentavam sempre boas qualidades, tais como hospitalidade, respeito, sinceridade, paciência, etc. Mesmo depois de terem sofrido influências externas, mantiveram sempre o espírito de colaboração, compreensão, confiança e justiça.

É por essa razão que a maior parte dos invasores não encontrou resistência, pois os povos nem sequer suspeitavam de que eles tinham

intencões malignas e queriam aproveitar-se da bondade e hospitalidade africana, a fim de ocuparem e apoderarem-se destas terras.

Foi para África que ocorreu a primeira emigração dos muçulmanos de Makkah, no quinto ano da profecia de Muhammad ﷺ.

Nessa altura, os Quraishitas torturavam os que abraçavam o Isslam, fazendo com que não houvesse mais espaço para aqueles que se revertiam à esta verdadeira religião. Em Makkah, os muçulmanos eram perseguidos e espezinhados para que abdicassem desta crença; contudo, ela tornava-se cada vez mais enraizada nos seus corações.

Na sua qualidade de “Misericórdia para a Humanidade”, o Profeta ﷺ não se preocupava consigo nem com a sua família, mas sim com o seu povo e companheiros. Por não consentir a situação dos muçulmanos e, pelo conhecimento que possuía em relação às qualidades do rei da Abissínia, ordenou aos seus compatriotas de Makkah para que emigrassem àquele país africano e só voltassem quando a situação melhorasse na Arábia.

Quando os Quaraishitas souberam desta emigração, tentaram impedi-la, porém, os muçulmanos já tinham seguido rumo à Abissínia. Mesmo assim, não consentiram e perseguiram os muçulmanos até à Abissínia.

Quando lá chegaram, usaram todo o tipo de artimanha a fim de influenciar o rei Negus, para que este expulsasse os muçulmanos, aproveitando-se do facto do rei ser cristão; disseram até que os muçulmanos estavam contra os seus deuses, falavam mal de Jesus, etc.

O rei, justo que era, mandou chamar os refugiados muçulmanos e procurou saber acerca da veracidade das acusações. Pela voz de Jáffar Ibn Abi Tálib ؓ, responderam que

adoravam uma só Divindade e, para o tal, seguiam o profeta Muhammad ﷺ, que lhes ensinava a moral, o amor mútuo e a libertação dos vícios que proliferavam entre eles; quanto a Jesus, disseram que era um profeta de ALLAH e que merecia todo o respeito, assim como os outros profetas.

O rei não duvidou que se tratavam de ensinamentos Divinos e que o profeta Muhammad ﷺ era verdadeiro. Assim, recusou

o pedido dos enviados Quraishitas e instruiu aos muçulmanos que continuassem no exílio até que a situação do seu país melhorasse.

Com esta atitude do rei Negus, confirmaram-se os atributos que os africanos ostentavam, e permitiram a assimilação rápida do Isslam neste continente.

O primeiro Muazzin (homem que dá o Azán – chamamento para a Oração) na Arábia, foi Bilal ؓ, um escravo de origem africana.

## UMA LIÇÃO MUITO IMPORTANTE

Há muitos anos, um Imám deslocou-se para Londres. Nesta cidade, sempre que queria deslocar-se de casa para a baixa da cidade, ele pegava o autocarro.

Passado algumas semanas, teve a ocasião de pegar o mesmo autocarro. Depois de sentar-se, lembrou-se que na ocasião anterior, o motorista entregara-lhe acidentalmente 20 centavos a mais no troco.

Enquanto decidia o que fazer com o dinheiro, pensou: É melhor eu devolver os 20 centavos, pois não é correcto mantê-los comigo.

Depois pensou: Ah! São só 20 centavos. Quem irá se preocupar com esta quantia insignificante? De qualquer modo, a empresa transportadora tem muitos outros bilhetes e nunca sentirá a falta desta pequena quantia. Acho que devo aceitá-la como uma dádiva de ALLAH e ficar quieto.

Mas quando chegou à paragem, o Imám parou momentaneamente na porta do autocarro, tirou os 20 centavos e devolveu-os ao motorista, dizendo: Eis aqui o troco que me deste a mais noutra dia.

O motorista respondeu com um sorriso: Tu não és o novo Imám aqui por estas áreas? É que ultimamente vinha pensando acerca de ir à tua mesquita e orar, só que eu queria saber o que tu farias se eu te desse algum valor que não te pertence.

Quando o Imám desceu do autocarro, os seus joelhos enfraqueceram-se e não conseguia aguentar-se de pé. Teve que alcançar um poste a fim de se apoiar.

Depois, olhou para o céu e chorou dizendo: Ó ALLAH! Hoje eu quase vendi o Isslam por apenas 20 centavos!

PS: Muitas vezes, não percebemos o impacto que as nossas acções podem causar. Às vezes, nós representamos o único conhecimento do Qur'án que as pessoas lêem ou o único muçulmano que os não-muçulmanos vêem.

O que devemos providenciar, Inshá-Allah, é um exemplo correcto que os outros possam ver em nós.

Por isso, devemos ter todo o cuidado e sermos honestos a todo o momento, porque nunca sabemos quem está a reparar nas nossas acções.

# O ISLAM E A ESCRAVATURA

Sheikh Aminuddin Muhammad

**A** questão da escravatura é mais um dos assuntos que está a ser explorado pelos opositores a fim de denegrir a imagem do Isslam. Por essa razão, vamos aqui deixar algumas linhas que irão esclarecer este tema.

Quando o Isslam se estabeleceu à cerca de catorze séculos, a escravatura já existia no Mundo e fazia parte do sistema social e económico de então. Portanto, não foi o Isslam que introduziu a escravatura.

Para mudar o cenário existente, era necessário implementar uma política gradual e longa, assim como aconteceu na questão das bebidas alcoólicas, onde a proibição ocorreu gradualmente e levou anos, apesar do consumo de álcool ser um mal individual e fazer parte da ignorância dos árabes na altura. Mas por iniciativa própria, eles deixaram de consumí-la depois de perceberem as consequências que dela advinham e de julgarem um mal contra a honra humana.

Só que na questão da escravatura, as pessoas não achavam que isso era um mal, pois haviam muitos interesses sociais, económicos, etc., ligados a ela. Por essa razão, não seria possível abolí-la de imediato, o que poderia criar uma lacuna e um vazio que culminaria com vários outros males.

## A ESCRAVATURA NA ERA ROMANA

Na era romana, os escravos eram tratados de forma desumana, como mercadoria para comércio e sobrecarregados com trabalhos penosos; eles não possuíam quaisquer direitos.

### De onde surgiam os escravos?

A maior fonte deles eram as guerras travadas sem princípios, mas com o objectivo único

de escravizar as pessoas e utilizá-las para o conforto do senhorio. Nessas guerras, todos os que eram presos, eram levados como escravos e tratados de forma pior que um animal, recebendo o mínimo de comida para se manterem vivos e conseguirem trabalhar para os seus senhores.

Durante o dia, os seus pés eram acorrentados para que não fugíssem e, por uma pequena falha que cometessem durante o trabalho forçado, eram punidos severamente, pois os seus senhores regozijavam-se quando os castigavam.

Depois do trabalho, eram trancados à noite, acorrentados em grupos de dez, vinte ou até cinquenta, em quartos pequenos, sem mínimas condições humanas, pois nem os animais pernoitam acorrentados.

Foi este instinto proveniente da cultura romana que alguns países modernos herdaram e não só, pois no antigo Irão, Índia e noutros países, a situação dos escravos também era péssima; a vida deles não tinha valor algum, pois só tinham deveres mas não tinham qualquer direito e, se fossem mortos, não era considerado um crime. Enquanto tudo isso acontecia, nenhuma religião levantou alguma objecção a esse respeito.

Tal era a situação dos escravos até ao surgimento do Isslam, quando lhes foi devolvido o humanismo e, dirigindo-se a ambos – senhores e escravos, ALLAH disse: “*Vocês precedem um do outro (isto é, sois todos iguais).*”

E anunciou: “*Quem matar um escravo também será morto; quem cortar o nariz dele, o seu nariz também será cortado; quem esterilizá-lo, também será esterilizado.*”

E disse: “*Todos vós sois filhos de Adão, e este foi criado a partir da terra; ninguém é superior a outro na base da cor, etnia, excepto*

na base da piedade.”

ALLAH ordena-nos o bom tratamento aos escravos:

*“Adorai ALLAH e nada Lhe associeis; tratai com bondade os pais e as mães, os parentes, os órfãos, os necessitados, os vizinhos consanguíneos e os vizinhos estranhos, os companheiros de viagem, os viajantes e os escravos que possuíis.*

*Por certo, ALLAH não ama o Homem orgulhoso e arrogante.”*

[Al-Qur’án 4:36]

O Isslam veio estabelecer um princípio muito importante na relação entre o senhor e o escravo, o qual consiste na irmandade e aproximação e não em mandante e mandado. Foi por isso que se autorizou o senhor a casar-se com sua escrava crente:

*“E aquele de entre vós que não tem posses (não é suficientemente estável) para casar com mulheres crentes, livres, então que case com as servas crentes que legalmente possuíis. ALLAH conhece a vossa fé melhor do que ninguém; vós precedeis uns dos outros, portanto casai-as (as escravas) com a permissão das suas famílias e pagai-lhes os dotes convenientemente.”*

[Al-Qur’án 4:25]

## CONCEITO ISLÁMICO DE ESCRAVO

Segundo os ensinamentos islâmicos, os escravos são como irmãos dos seus senhores e que, por essa razão, estes devem dar-lhes de comer e de vestir assim como eles próprios o fazem. Os senhores não devem obrigar-lhes a fazerem trabalhos que não consigam executar e, quando forem incumbidos de tais tarefas árduas, devem ser apoiados.

O Isslam também tomou em consideração respeitando os sentimentos dos escravos; o profeta Muhammad ﷺ disse: “Nenhum de vós deve dizer acerca do seu escravo ‘este é meu escravo(a)’, mas deve dizer ‘este é meu ajudante’”.

Se hoje eles são escravos, é devido a factores externos e não por haver diferenças na essência de cada um, pois qualquer um de nós poderia ser um deles.

O Isslam veio mudar a situação e o conceito de escravo, o que é um facto histórico e que muitos não-muçulmanos também o reconhecem: a vida do escravo já era considerada sagrada como a de qualquer ser humano e a própria lei já assumia a protecção da mesma; qualquer ofensa verbal ou física contra o escravo tornou-se proibida e o castigo para essa transgressão passou a ser o mesmo para todos, seja escravo ou não; tornou-se proibido até dar uma bofetada na cara do escravo.

O Isslam reconheceu direitos iguais para todos, quer seja escravo ou livre, direitos esses que nenhuma outra instituição apresentou, quer antes assim como depois do Isslam.

## AL-ITQ E MUKATIBÁT

O Isslam não parou por aqui, pois estabeleceu a igualdade humana por completo. Por essa razão, esta religião tomou o primeiro passo rumo à verdadeira liberdade, estabelecendo duas vias para tal:

1. *Al-Itq* – que significa, os senhores libertarem-no voluntariamente e
2. *Mukatibát* – ou seja, fazer um acordo escrito entre o senhor e o escravo para a liberdade deste último.

A primeira via consiste no acto voluntário de o senhor, por sua livre vontade, prontificar-se a libertar o seu escravo, sistema este que foi bastante promovido, pois o próprio Profeta ﷺ libertou todos os seus escravos e os seus discípulos, seguindo os passos do grande mestre, também fizeram o mesmo.

No *Baitul-Mál* (Tesouraria Pública) havia um fundo criado somente com o objectivo de comprar escravos para libertá-los poste-

riormente. Esta distinção mostra quão grande era o interesse do Isslam na libertação dos escravos; procurar exemplo semelhante noutros sistemas seria uma tentativa falhada.

O Profeta ﷺ estabeleceu uma regra segundo a qual se algum escravo ensinasse dez muçulmanos a escrever ou contribuísse com algo saliente para a sociedade muçulmana, então era liberto.

O Al-Qur'án declarou a expiação de alguns pecados com a libertação de escravos, sendo assim que muitos deles conseguiram a sua libertação, pois aparentemente ninguém está livre de pecados; exemplos como homicídio, juramento não cumprido, entre outros, são alguns deles.

De salientar que todos esses escravos eram libertos não devido a benefícios materiais, pois os senhores nada ganhavam com isso; o objectivo era somente o de agradar e satisfazer a ALLAH.

Deste modo, o ser humano teria um Único Senhor e não haveria outro para além d'Ele:

*“As esmolas são apenas para os pobres, para os necessitados, para os encarregados pela sua recolha (colecta), para atrair os corações desses que estão inclinados (para o Isslam), para libertar (resgatar) os escravos...”*

[Al-Qur'án 9:60]

A segunda via para a libertação do escravo consiste em ele próprio exigir a sua libertação. Aqui, é feito um acordo entre o senhor e o escravo, tal como pagar uma certa quantia; uma vez cumprido o acordo, o último fica livre e o próprio governo isslâmico assume a responsabilidade de garantir a sua liberdade depois da quantia estipulada ter sido paga.

Neste sistema, se o escravo propõe a sua libertação, o senhor tem o direito de recusar essa proposta, mas não poderá retaliá-lo por isso, pois o próprio governo isslâmico defende a causa do escravo.

Com esta via, abriram-se as portas para a liber-

tação de todos os escravos que pretendiam ser livres e que não podiam ficar à espera da generosidade e boa vontade dos seus senhores.

## DUAS INSTITUIÇÕES REVOLUCIONÁRIAS

Esses dois sistemas sociais do Isslam – *Al-Itq* e *Mukatibát* – indicam a grande revolução prática na história da escravatura. O resto do mundo levou pelo menos sete séculos para atingir este grau de desenvolvimento.

Dando garantias ao escravo por parte do governo, o Isslam criou um novo conceito de progresso, que era desconhecido tanto no passado como no presente.

A forma como o Isslam ensinou às pessoas acerca do tratamento generoso e bondade com os escravos, da maneira como incentivou os muçulmanos a libertá-los por sua livre vontade e sem qualquer pressão política, social ou externa, não encontra comparação em sociedade alguma.

Na Europa, os escravos foram libertos muito depois da vinda do Isslam; aliás, os governos europeus praticaram o comércio da escravatura num passado muito recente, desde a África até às Américas, o que é um facto inegável, pois os vestígios dessa escravatura ainda continuam presentes em alguns países.

## O INSTINTO HUMANO E O ISSLAM

O objectivo do Isslam não foi o de mudar o instinto humano mas sim de corrigí-lo, atingindo assim o alto grau de humanismo sem qualquer pressão externa, apesar das limitações e restrições que haviam.

O Isslam teve um notável e milagroso êxito quer no aspecto individual assim como no colectivo, para a correcção da sociedade humana, o que nunca se viu algo semelhante na história da Humanidade.

Contudo, mudar a natureza humana e levá-la

a atingir um ponto que seja impossível para a espécie humana, nunca foi a meta do Isslam, pois se esse fosse o objectivo, ALLAH teria enviado anjos e não humanos para viverem na terra; segundo o Al-Qur'án, os anjos nunca desobedecem a ALLAH.

ALLAH não quis transformar os Homens em anjos, mas sim torná-los em bons humanos, pois foi Ele Quem criou o Homem e conhece bem o seu instinto e capacidade.

Para se provar a grandeza e o mérito do Isslam, é suficiente mostrar que em toda a história, esta religião foi pioneira em apontar o dedo contra a escravatura e iniciar uma campanha de libertação efectiva, cujo exemplo não se encontra nem mesmo sete séculos depois; foi somente depois deste período que o mundo reconheceu e começou a aplicar esse movimento de libertação.

A realidade é que muito antes da campanha moderna de libertação, o Isslam já tinha terminado com a escravatura em toda a Península Arábica. Se o Mundo todo estivesse sob o controlo do Isslam, a escravatura teria acabado há muito mais tempo, mas as zonas que não estavam sob a influência isslâmica, não aderiram a esse movimento e, como uma das fontes para a aquisição de escravos eram as guerras, estas não acabavam.

### **ESCRAVATURA MENTAL**

Acabar com a escravatura física não acaba necessariamente com a escravatura mental. Se olharmos para os países que foram colonizados, veremos como eles ficaram afectados com a escravatura mental, tornando suas vidas sem qualquer direcção ou orientação.

É a escravatura mental que notamos nas suas falas e maneira de ser. Eles não conseguem decidir ou tomar decisões de livre vontade e nem conseguem enfrentar as suas consequências corajosamente.

Esses países são dependentes e ainda hoje esperam receber instruções do Ocidente, o que gradualmente, está a retirar a sua independência, pois muitos até desejam voltar à situação anterior. Para acabar com isso, deve-se começar uma revolução dentro de cada pessoa.

### **A MUDANÇA GRADUAL NO ISSLAM**

O Isslam começou a preparar terreno para a libertação dos escravos numa forma gradual. Primeiro, ordenou que eles fossem tratados de uma forma condigna e generosamente, para assim restaurar a honra e o respeito humanos. Existem vários exemplos que ilustram escravos como sendo irmãos dos seus chefes árabes, casamento entre escravos e membros de famílias nobres, como foi o caso de Zaid ؓ que se casou com Zainab (RTA), prima do Profeta ﷺ.

Altos cargos (oficiais) foram concedidos a escravos, como foram os casos de Zaid ؓ e de Ussáma ؓ na chefia militar de expedições, dando-lhes a honra de dirigirem homens livres como Abu Baqr ؓ, Umar ؓ e outros.

O Profeta ﷺ disse: “Escutai e obedecei, mesmo se um escravo negro for vosso comandante, enquanto este estiver a aplicar as ordens de ALLAH”. Isto significa que o Isslam admite a possibilidade de um escravo ocupar um cargo elevado, como o de chefe de estado.

Na altura do Khalifa Umar ؓ nomear seu sucessor, ele disse: “Se o escravo de Abu Huzaifa – Salim – estivesse vivo, eu teria-o nomeado Khalifa”.

Portanto, numa primeira fase, o Isslam investiu na libertação e elevação mental e espiritual dos escravos, o que criou neles a ânsia do seu grau de humanismo e a vontade de recuperar a sua liberdade.

Por outro lado, instruiu os muçulmanos a libertarem voluntariamente os escravos, a fim de garantir que estes recuperassem o seu direito

e liberdade, que até então só os seus senhores é que possuíam. O objectivo disto era criar neles a vontade de se libertarem e assumirem as suas responsabilidades.

Portanto, quando todos estavam preparados para tal, o Isslam deu um passo adiante e libertou-os dessa prática.

### **A SUPERIORIDADE ISLÂMICA SOBRE OUTROS SISTEMAS**

O sistema que cria a ânsia de liberdade nas pessoas, cria todas as condições para a sua ocorrência e, por conseguinte, liberta-as na prática, não se compara àquele sistema que pretende manter a escravatura eternamente, tornando os escravos tão fracos ao ponto de não conseguirem adquirir a sua liberdade, enquanto não pegarem em armas, lutarem e desencadarem revoluções sociais e económicas, vitimando milhares de pessoas. A boa vontade, os “slogans” atractivos e as resoluções não bastam.

O Isslam não concedeu liberdade aos escravos devido a alguma pressão; no Ocidente, eles foram libertos devido ao ódio resultante do conflito entre as classes.

O Isslam tomou a iniciativa e não esperou que houvessem conflitos e guerras, nos quais os escravos exigissem a sua libertação. Acabou com êxito todas as causas da escravatura, exceptuando uma – a guerra – uma vez que não estava nas mãos do Isslam terminar com todas as guerras no mundo; naqueles tempos, era tradição que o exército derrotado no campo de batalha fosse tomado como escravo.

Os muçulmanos foram obrigados a travar várias guerras defensivas, onde aqueles que eram presos e tomados como escravos, eram vetados todos os seus direitos, humilhados e vítimas de maus tratos aplicados naquela era; se fossem mulheres, eram violadas e não se respeitava a sua condição feminina.

Não podia acabar com esses males unilateralmente, pois se o Isslam assim procedesse, encorajaria os inimigos a maltratarem os prisioneiros muçulmanos. Para tal, era necessário que houvesse um pacto no qual todos se comprometessem a colaborar.

### **A HISTÓRIA ANTIGA DAS GUERRAS**

Desde os primórdios da história que as guerras estão ligadas à traição, manha, injustiça ou à escravatura, com o propósito de alcançar objectivos agressivos e satisfazer a paixão de invadir terras alheias. Tais guerras eram originadas por interesses pessoais dos reis, seus comandantes ou devido ao orgulho ou espírito de vingança.

Portanto, as pessoas que eram presas nessas guerras eram escravizadas, e isso não acontecia porque eram baixas em relação aos vitoriosos, mas porque tinham uma certa ligação com o povo derrotado. Por isso, os que saíam vitoriosos, achavam que tinham todo o direito de destruir as cidades, humilhar os homens, violar as mulheres e fazer o que quisessem, sem que fossem condenados por tais actos.

De contrário, as guerras travadas pelos muçulmanos tinham como objectivo, impôr a justiça e permitir que as pessoas pudessem seguir o caminho recto e, para tal, se os meios não funcionassem, recorria-se à força como última instância. No Isslam, as guerras não tinham o propósito de invadir um país ou satisfazer ambições pessoais de certos dirigentes, muito menos capturar pessoas a fim de escravizá-las.

O Isslam estabeleceu normas para essas guerras; por exemplo, devia-se combater somente os que fossem rebeldes contra ALLAH, os pactos deviam ser cumpridos, cadáveres não deviam ser mutilados, crianças não podiam ser mortas, não era permitido lutar contra aqueles que não fizessem parte do combate, as propriedades

não podiam ser destruídas, a honra das pessoas devia ser respeitada e, em suma, não se devia ser a causa do mal ou corrupção na Terra, pois ALLAH não gosta de corruptos.

A História é testemunha de que o Isslam manteve a sua tradição em todas as guerras travadas. Mas, contrariamente, quando as cruzadas cristãs invadiram Jerusalém, torturaram e massacraram a população civil, mataram milhares de pessoas e destruíram vários Massjides.

Quando os muçulmanos conquistaram novamente Jerusalém, sob comando de Salahuddin Ayyubi (Saladino), não se vingaram dos cristãos e estes nem foram maltratados; um exemplo semelhante a este não se pode encontrar até aos dias de hoje. É isso que torna o Isslam numa religião ímpar.

Se o Isslam não fosse como é, poderia, por exemplo, propagar a ideia de que aqueles que adoram ídolos e que estão a combater a verdade, não são gente e nem merecem tratamento humano condigno, ou seja, tais pessoas devem apenas permanecer no cativeiro, pois se estivessem mentalmente sãos, como é que se poderia justificar esses seus actos não lógicos. Mas o Isslam nunca procedeu desse modo e também nunca disse que os prisioneiros de guerra estão abaixo do nível humano e que, por essa razão, deveriam ser escravizados.

Se nessa altura, o Isslam tomasse uma posição unilateral e acabasse com a escravatura, o inimigo teria ficado mais bravo e tomaria a iniciativa de maltratar os muçulmanos por si capturados, sem qualquer receio de vingança.

Apesar de todos esses factores, o Isslam nunca insistiu na escravatura, fazendo escravos obrigatoriamente os prisioneiros de guerra. Por exemplo, os prisioneiros capturados na batalha de Al-Badr, foram libertos sob condição de pagarem uma indemnização ou ensinarem a ler e escrever a algumas crianças muçulmanas de

Madina. Esse método foi igualmente utilizado noutras batalhas.

O Isslam nunca maltratou ou humilhou seus prisioneiros e sempre procurou encontrar alternativas para os libertar.

### **ESCRAVATURA NA ERA MODERNA**

Aquilo que se ouve acerca do comércio de escravos em alguns países islâmicos, é algo que não deve ser relacionado com o Isslam e nem é resultado de algum Jihád. Esse acto criminoso é perpetrado por governantes que se intitulam muçulmanos, não sendo correcto relacioná-los à religião islâmica.

Não podemos iludir-nos com as “lindas” resoluções e “belas” palavras, em que se fala que depois da Revolução Francesa ou depois de Abraham Lincoln ter acabado com a escravatura na América, o Mundo deu o seu parecer acerca da mesma, pois na verdade, a escravatura ainda existe, só que com outros nomes e formas.

Afinal, qual foi então a realidade das colonizações? Não é escravatura um povo colonizar outro, privando-lhe de todos os seus direitos? E o Apartheid na África do Sul, em que se tratavam os negros piores do que animais? Que nome podemos dar a esses actos bárbaros que até hoje existem?

Não podemos iludir-nos com “slogans” atractivos. Devemos procurar conhecer a realidade das coisas e não apregoar às várias formas de escravatura, títulos bonitos em nome da igualdade, irmandade, liberdade, etc., pois com tais designações, não podemos mudar a maldade ou transformá-la no bem.

### **HIPOCRISIA DA CIVILIZAÇÃO MODERNA**

Aqueles que hoje falam da liberdade, são os mesmos que mataram milhares de pessoas em África, porque estes exigiam a liberdade assim como outros países do Mundo são

livres, que fossem tratados com respeito e humanismo e que nas suas terras fossem eles próprios a governar; queriam viver à vontade, em conformidade com a sua religião e cultura e sem que os outros intervissem ou viessem impôr algo. Mas por exigirem os seus direitos, foram mortos, presos, massacrados, torturados e humilhados.

São os mesmos que hoje aparecem a intitular-se de “campeões” da civilização, reivindicando que vieram libertar o Mundo e ensinar a igualdade no seio dos humanos.

Progresso e civilização são nomes atribuídos aos crimes que cometeram. Mas quando o Isslam, que há mais de 1.400 anos libertou os escravos sem qualquer pressão exterior, respeitando apenas o humanismo das pessoas, tratou-as generosamente e anunciou abertamente que a escravatura não faz parte da vida do homem, dizem que isso é um atraso ou retrocesso!

A França que celebra o fim da escravatura, aboliu-a formalmente apenas em 1848 e foi o quarto maior comerciante de escravos.

Depois da Nigéria, o Brasil tem o maior número de negros no Mundo; todos eles foram levados por europeus como escravos. Nos EUA, os ancestrais negros são todos oriundos de África, que também tinham sido levados como escravos. Tudo isso não foi resultado de alguma guerra, mas sim, puro comércio de escravos.

Os povos ainda não se esqueceram das placas públicas que ostentavam dizeres como “só para brancos” ou “proibida a entrada de negros e cães”; mesmo aqui em Moçambique tínhamos exemplos desses.

Os negros eram maltratados perante as autoridades, mas ninguém os salvava ou apoiava, enquanto eram da mesma religião. Que nome é que se pode dar a isso? É incomparável esse mau tratamento, com o excelente que o Isslam recomendou para os escravos.

Todos nós ainda recordamos aquilo que os

colonialistas europeus fizeram em África, em que privavam os negros dos seus direitos. Por outro lado, o Isslam diz: “Escutai e obedecei mesmo se o vosso governante for um negro”.

Na sociedade actual, a dita “civilizada”, as mulheres vendem o seu corpo e a sua honra em nome da liberdade; será que isso é liberdade ou um tipo diferente de escravatura, no qual a escrava vende-se a si própria, por sua livre vontade.

Uma representação do Ministério Público britânico – a Crown Prosecution Service (CPS) – afirmou que estão sendo vendidas em leilão nos aeroportos britânicos, jovens estrangeiras compradas para a prostituição. E segundo o jornal “Notícias” de Maputo, foi organizada recentemente uma venda de prostitutas num dos salões de chegadas do aeroporto de Gatwick, sul de Londres, e ainda noutros aeroportos londrinos de Heathrow e Stansted.

Hoje em dia, o sistema social ocidental criou um ambiente político, intelectual e espiritual, no qual as pessoas são forçadas a dar prioridade à escravatura sobre a liberdade.

Os países comunistas também escravizavam os seus povos, pois neles havia apenas um senhor – o Estado – e os restantes deviam obedecê-lo obrigatoriamente, ao ponto de não terem sequer a opção de escolher a profissão que desejavam, pois eram escravos e estes não são livres de escolher o que querem.

Portanto, não há diferença entre os sistemas comunista e capitalista, pois no primeiro, o senhor é o Estado e noutro, são os grandes capitalistas no poder que fazem e desfazem e os trabalhadores ficam à mercê deles.

É o mesmo sistema de escravatura outrora utilizado, que vai surgindo numa forma latente na actual civilização moderna e em nome do progresso.

O Isslam está livre de tudo isso e o mundo materialista precisa bastante da orientação islâmica para sair dessa crise.

# A TEORIA DA CONSPIRAÇÃO REAL

Extraído do jornal “Vertical”, edição nº 1153, de 05/09/2006

**C**omemorou-se a alguns meses, o quinto aniversário do golpe de 11 de Setembro de 2001.

Tal como em 1933, em que o incêndio de Reichstag possibilitou a ascensão nazi, o 11 de Setembro possibilitou o início da alteração do regime dos EUA (nos planos jurídico, policial, militar e institucional).

Apesar do grande trabalho de investigação efectuado por muitos ao longo destes cinco anos, ainda estamos longe de desvendar tudo acerca dos acontecimentos de 11 de Setembro. No entanto, aquilo que já se sabe é mais do que o suficiente para demonstrar a enormidade monstruosa das mentiras arquitectadas e executadas por “neocons” do governo de Bush. Por exemplo:

- Já se sabe que as duas Torres Gémeas vieram abaixo por demolição controlada com explosivos pré-posicionadas e não devido a choques de aviões;
- Já se sabe que o Edifício nº 7 – com o qual não se verificou qualquer choque de avião – também veio abaixo por demolição (des)controlada;
- Já se sabe que edifícios com estrutura de aço em treliça não podem ser demolidos por completo devido a choques de aviões ou a incêndios;
- Já se sabe que o Pentágono foi atingido por um míssil e não por um Boeing (não havia vestígio algum das asas de aviões, quer nas paredes do edifício, quer no solo);
- Já se sabe que nenhum caça das Forças Aéreas Americanas decolou para tentar interceptar os aviões sequestrados;
- Já se sabe que a dita Al-Qaeda foi uma criação dos serviços secretos norte-americanos;
- Já se sabe que o “think tank” neoconservador Project for a New American Century (PNAC), constituídos pelos que agora são os actores-chave na administração Bush, previa que o processo de transformação por eles desejados

“provavelmente será logo se faltar um evento catastrófico e catalizador, como um novo Pearl Harbour” (in *Rebuilding American’s defences: strategies, forces and resources for a New American Century*, publicado em 2000);

- Já se sabe que no local onde se afirma ter-se despenhado o voo 93 da United Airlines, ficou uma pequena cratera com seis metros de diâmetro (o filme *Voo 93* está a passar em Lisboa, obra das centrais de desinformação de Hollywood).

A lista dos “Já se sabe” poderia prolongar-se por aí além, mas estes poucos dados são suficientes para formar um juízo.

Todos os trabalhos de investigação têm sido sistematicamente silenciados pelos media corporativos que se proclamam “de referência” (excepção honrosa foi a edição norueguesa “*Le Monde Diplomatique*”, que publicou trabalhos notáveis acerca do 11 de Setembro).

Quando não fazem silenciamento, estes media, ditos “de referência”, põe-lhe a etiqueta depreciativa de “teorias de conspiração”, como se isso arrumasse o assunto.

No entanto, nada do que se passou teria sido possível sem uma conspiração real no interior do aparelho de estado dos EUA. Seria muita credulidade acreditar na versão “buchista”, de que 19 sujeitos armados com canivetes poderiam sequestrar vários Boeing’s em simultâneo e comandá-los em manobras difíceis.

Mas milhões de pessoas no Mundo, desinformadas pelos media corporativos “de referência”, continuam a não saber todos estes “Já se sabe”. Hoje, a censura dos media corporativos é mais feroz do que nunca. Além do trabalho de investigação do 11 de Setembro, é preciso ainda um trabalho de divulgação dos resultados já descobertos; isso só pode ser realizado através dos media alternativos.

## SERÁ QUE O ISSLAM SE EXPANDIU À BASE DA FORÇA?

**H**á bem pouco tempo, o Papa Bento XVI afirmou num auditório em Alemanha, certas citações que representam uma provocação aos preceitos do Isslam, numa altura em que muito se fala acerca do diálogo inter-religioso.

O Papa citou a conversa entre o imperador bizantino cristão Manuel Paleologos II e um erudito persa, acerca do cristianismo e do Isslam: “Mostra-me o que é que Muhammad trouxe de novo, e encontrarás somente coisas más e desumanas, tais como a ordem de espalhar pela espada a fé que ele pregou”.

Não se sabe exactamente o que o teria levado a pronunciar tais afirmações, mas há factos que, segundo a BBC Brasil, indicam que essas afirmações tinham por objectivo desviar a atenção da imprensa, sobre um provável escândalo na Igreja acerca do abuso sexual a menores e da prática do homossexualismo entre os padres católicos.

Verdade ou não, cabe a cada um de nós fazer uma análise sobre o tal pronunciamento contra a personalidade do nosso querido profeta Muhammad ﷺ e o Isslam.

A História é testemunha das barbaridades que a Igreja cometeu em nome de Cristo, com o avale dos seus vigários, bastando recordarmos das cruzadas que foram lançadas pelos cristãos ao longo de séculos, saindo da Europa em direcção ao Oriente, particularmente para os países isslâmicos, com o objectivo de conquistá-los, colonizá-los e pilhar as suas riquezas.

E as inquisições, que são muito bem conhecidas, onde foram ceifadas milhares de vidas humanas, pura e simplesmente pelo facto de não serem cristianismo!

Quem fosse contra a Bíblia também era morto,

assim como foi o caso do físico e astrónomo Galileu Galilei, que foi morto pelo facto de recusar a ideia de que é o Sol que gira à volta da Terra; depois de séculos é que a Igreja pediu desculpas sobre esse assunto.

Há meio século atrás, quando os nazis perpetraram o holocausto com o objectivo de segregar as pessoas, causou o genocídio de seis milhões de judeus.

Quem esteve por detrás do Apartheid, aqui na vizinha África do Sul?

Agora, são as cruzadas dos exércitos cristãos no Iraque e no Afeganistão.

Aqui na África, no norte de Uganda, temos ainda um grupo que está a travar uma guerra sangrenta há mais de vinte anos; trata-se do Exército de Resistência do Senhor (LRA), cujo objectivo é criar um Estado cristão nesse país. Provavelmente, esta é a guerrilha mais bruta e cruel a operar no Mundo, pois amputam os lábios e órgãos das suas vítimas; milhares de aldeões ugandeses sofrem das mutilações e mortes causadas por esses soldados. Cerca de 25 mil crianças foram raptadas pelo LRA para serem soldados menores e escravos.

Há muitas outras violências que o cristianismo causou, que poderíamos mencionar aqui. Será que o Papa desconhece tudo isto? Se sim, então que isto sirva para refrescar-lhe a memória!

A Igreja tem um quintal de vidro muito frágil. Por isso, é perigoso lançar pedras para o quintal do vizinho.

Em África, Ásia e América, ainda residem na memória dos seus habitantes, imagens chocantes do papel cruel que a Igreja desempenhou contra eles, principalmente durante a escravatura.

Porém, é caricato que hoje a mesma Igreja procura explorar a pobreza causada pelos

Europeus, a fim de ter os negros e asiáticos pobres como seus principais adeptos, uma vez que na Europa, o cristianismo vai perdendo cada vez mais os seus seguidores, pois a Igreja não tem conseguido responder aos problemas contemporâneos que a sociedade vive. A prova disso é o suicídio de um padre reformado na Alemanha, há cerca de um mês, tendo deixado uma carta manifestando o seu repúdio contra o crescente aumento do número de muçulmanos e acusando a Igreja de nada fazer para travar isso.

Islã é a religião que mais se expande quer na Europa quer nos EUA, onde existem cerca de seis milhões de muçulmanos que seguem esta religião sem que ninguém os tenha forçado para tal. Um artigo publicado pela Readers Digest em 1986, revelou que o número de muçulmanos em todo o mundo cresceu 235% e o de cristãos teve um aumento de 47%.

Agora pergunta-se: Que espada ou força foi utilizada para atrair esses milhões de pessoas para abraçarem o Islã?

Se de facto foi pela espada, então foi a espada de prudência que conquistou os corações e mentes dessas pessoas. O Islã em si é tão forte que não necessita de utilizar força para atrair as pessoas; a superioridade moral e intelectual do Islã manifestou-se claramente na sua história e é por essa razão que esta é a religião monoteística com o crescimento mais rápido.

Bem disse um líder religioso africano: “Quando os europeus cá chegaram, tinham a Bíblia na mão e nós tínhamos a terra; porém, numa mera distração, eles levaram-nos a terra e deixaram-nos com a Bíblia!”

Os africanos ainda não se esqueceram que as tropas coloniais que vinham para África, eram abençoadas e encorajadas pelo Papa e pelos cardeais católicos ao deixarem as suas terras. Talvez a Igreja tenha-se inspirado nos seguintes versículos bíblicos, o que levou-os a agir daquela forma:

“E, quando aqueles meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trouxe-os aqui e matei-os (degolai-os) diante de mim.”

[S. Lucas 19:27]

“Não cuides que vim trazer a paz na terra; não vim trazer a paz, mas a espada.”

[S. Mateus 10:34]

Por outro lado, o Al-Qurán condena que alguém seja obrigado a abraçar o Islã, pois ALLAH diz:

“*Não há constrangimento na religião (para aceitar), pois o caminho verdadeiro já está distinto do errado.*”

[Al-Qur’án 2:256]

Portanto, não é permitido forçar a quem quer que seja, a abraçar o Islã, e isto é claramente evidenciado pelo versículo citado.

A afirmação de que o Islã se expandiu à base da espada não é mais do que um produto de inveja e intolerância por parte daqueles que tentam, infelizmente, ir contra a maré do avanço da mensagem natural e humana desta pura religião, que fora aceite espontânea e universalmente onde ela chegasse.

O Islã não se expandiu à base da força. Todas as batalhas travadas pelos muçulmanos foram de carácter defensivo. ALLAH diz a respeito da permissão da guerra:

“*A permissão foi dada aos que foram combatidos (pelos descrentes) para usar armas, porque foram oprimidos. Na verdade, ALLAH é capaz de socorrê-los; são os que foram injustamente expulsos dos seus lares, só porque disseram: Nosso Senhor é ALLAH.*”

[Al-Qur’án 22:39-40]

E diz ainda:

“*Combatei pela causa de ALLAH, aqueles que vos combatem, mas não sejais os primeiros a agredir (provocar), pois ALLAH não ama os agressores.*”

[Al-Qur’án 2:190]

E mesmo durante essas guerras, é proibido molestar mulheres, crianças, idosos e deficientes. Se a força tivesse sido usada para obrigar os descrentes a aceitarem o Isslam, porque é que uma grande maioria da população em todo o mundo ficou fora do recinto do Isslam?

Portanto, as batalhas que foram travadas pelo profeta Muhammad ﷺ foram de carácter defensivo, pois todas elas foram travadas próximo de Madina, o que significa que os Quraishitas saíam de Makkah em direcção à Madina a fim de atacarem os muçulmanos e, obviamente, estes tinham que se defender.

Para mais pormenores, aconselhamos o leitor a consultar o livro “Muhammad ﷺ – O Mensageiro de Deus”, da autoria do Sheikh Aminuddin Muhammad.

A existência de minorias cristãs na Ásia é suficiente para provar a tolerância isslâmica, pois aquando da governação isslâmica nos países como Índia e outros, não se impôs a conversão ao Isslam. Mas o mesmo não aconteceu com os muçulmanos na Península Iberica, durante as inquisições dos cristãos europeus, etc.

A existência do Massjid de Xian, na China, construída no século VII e remodelada mais tarde, é prova de que o Isslam chegou à China durante a Dinastia Tang, sem que para lá se tenha enviado algum exército!

Outra grande prova é a Indonésia, o país com a maior população isslâmica do mundo, onde nunca sequer chegou algum exército muçulmano; como é que todos eles abraçaram o Isslam?

Foram os belos ensinamentos do Isslam e o comportamento dos muçulmanos em geral, incluindo comerciantes e visitantes, que convenceram os povos a abraçarem o Isslam em várias partes do mundo, assim como é o caso de Moçambique, Tanzania e maioria dos países da África Oriental e Setentrional.

Para os historiadores imparciais, não há nada mais deplorável do que esta propaganda cobarde contra aquilo que é mais justo no Mundo.

E, porque “Isslam” significa Paz, torna-se claro mesmo para aqueles que não são muito inteligentes, que o Isslam nunca pode defender a agressão bruta.

Para finalizar, citamos algumas opiniões de eruditos muçulmanos e não-muçulmanos a esse respeito:

“A História esclarece que a lenda sobre fanáticos muçulmanos varrendo o mundo e forçando para o Isslam através da espada as pessoas conquistadas, é um dos mitos mais fantasticamente absurdos que os historiadores têm repetido!”

- Lacy O’Leary,

“Isslam at Crossroads”. London, 1923

“Nenhuma outra religião na História se expandiu tão rapidamente como o Isslam. O Ocidente acreditou amplamente que esta expansão religiosa foi possível apenas através da espada. Porém, nenhum erudito moderno aceita esta ideia, e o Qur’án é explícito no suporte à liberdade de consciência.”

- James A. Michener,

“The Misunderstood Religion”. Readers Digest (American Edition), May 1955.

“Estes factos bem estabelecidos induzem a ideia amplamente fomentada nos livros cristãos, de que os muçulmanos, para onde iam, forçavam as pessoas a aceitarem o Isslam com a ponta da espada falsa.”

- Lawrence E. Brown,

“The Prospects for Isslam”. 1944

“Que guerra ocorreu neste século para converter milhões de pessoas ao Isslam?”

- Dr. Zaquir Naik

# ACERCA DO IDGÁH

*Extraído de Jamiatul Ulama Online Newsletter, Outubro/2006*

*Publicado por Madrassah Arabia Islamiyah, Azaadville – África do Sul.*

## HADICES

a) Sayidina Abu Sa'íd Khudri ؓ narra que nos dias de Idul-Fitr e Idul-Ad'há, o Profeta ﷺ costumava sair para o Mussalla (Idgáh). A primeira coisa que ele fazia era o Salát, e depois, dirigia-se às pessoas para proferir o Khutbah, enquanto elas permaneciam sentadas nas suas fileiras.

b) Sayidina Abu Hurairah ؓ narra que choveu no dia de Ide, então o Profeta ﷺ dirigiu o Salátul-Ide para as pessoas no Massjid.

## COMENTÁRIO

a) Do primeiro Hadice, depreendemos que esta era uma prática comum de Rassulullah ﷺ. O Salátul-Ide era realizado nas imediações de Madina Munawwarah, num lugar previamente designado para tal, ou seja, designava-se um local como sendo o Idgáh. Nessa altura, o terreno nem sequer tinha paredes à volta; era simplesmente um lugar aberto e localizava-se a aproximadamente mil pés do Massjid-e-Nabawi. [Ma'áriful-Hadith, Vol. 3, Pág. 399]

b) Do segundo Hadice, aprendemos que apenas numa única ocasião o Salátul-Ide foi efectuado no Massjid-e-Nabawi, pelo facto de ter chovido nesse dia.

## MASSÁIL RELACIONADOS COM O IDGÁH E O SALÁTUL-IDE

a) De acordo com o Sunnat, efectuar o Salátul-Ide nas imediações da cidade é melhor e mais virtuoso do que efectuá-lo dentro da cidade. [Fatáwa Darul Ulum, Vol. 5, Pág. 208]

b) O Salátul-Ide deve consistir num grande ajuntamento nas imediações da cidade; desta forma, manifestam-se o dinamismo e o vigor do Isslam.

Nas grandes cidades, é difícil definir um Idgáh nas suas imediações. Por esta razão, um terreno amplo e aberto deve ser escolhido como Idgáh ou, de acordo com a necessidade, o Salát poderá ser efectuado no Massjid, o que estará correcto.

Mas, na medida do possível, um grande ajuntamento é melhor em comparação a muitos Idgáh's pequenos. [Ahssánul-Fatáwa, Vol. 4, Pág. 119]

c) Efectuar o Salátul-Ide no Idgáh é Sunnat-e-Muak'kidah. A pessoa que não efectuar o Salátul-Ide no Idgáh sem razão válida, será digna de repreensão e censura e será considerada pecadora.

Se o Idgáh localizar-se a uma certa distância e for inconveniente para idosos e doentes, aí os Juristas isslámicos deram permissão para tais pessoas efectuarem o Salátul-Ide no Massjid. [Fatáwa Rahimiyah, Vol. 1, Pág. 276]

d) O Salátul-Ide efectuado no Massjid é aceite, porém, efectuá-lo no Idgáh é Sunnat. Não efectuar o Salátul-Ide no Idgáh sem razão válida, é contrário ao Sunnat. [Fatáwa Darul Ulum, Vol. 5, Pág. 2261]

“Aquele que reavivar um Sunnat na altura da corrupção, receberá a recompensa de cem mártires” [Hadice].

Infelizmente, esta é uma das tradições do profeta Muhammad ﷺ que tende a desaparecer, devido ao desleixo de alguns dirigentes e teólogos muçulmanos. Vamos corrigir!

# NOTICIÁRIO NACIONAL

## A NÍVEL DA ÁFRICA AUSTRAL

### **MATOLA ACOLHEU**

#### **III CONFERÊNCIA DE ULAMÁ**

A cidade da Matola acolheu durante os dias 11, 12 e 13 de Agosto do presente ano, a 3ª Conferência dos Ulamá a nível da África Austral.

De entre os presentes, contavam-se cerca de 200 participantes, nacionais e estrangeiros, oriundos da África do Sul, Suazilândia, Botswana, Zimbabue, Zâmbia e Malawi.

Os Ulamá nacionais presentes no encontro, reuniram-se no dia 10, um dia antes do início da conferência, a fim de concertarem os pontos a serem abordados durante o evento.

Os seguintes pontos foram abordados neste encontro: Halál, Juventude, SIDA & Drogas, Hilál (Visualização da Lua), Média, Educação, Da'wah nas Mulheres, Iftá (relação dos muçulmanos com o governo), entre outros importantes assuntos.

A questão mais propalada foi a da visualização da Lua, tendo a conferência alterado a resolução anterior adoptada em Harare, deliberando a seguinte:

1. Os países da África Austral aceitarão a visualização da Lua sempre que esta ocorra em qualquer país desta região, salvo se houver algum impacto negativo num determinado país, este não irá adoptar a resolução. Porém, para os restantes países, a referida decisão não será posta em causa e prevalecerá a decisão da resolução.
2. Todos os países deverão estabelecer um procedimento uniforme na verificação da visualização da Lua e procurar realçar a comunicação entre eles.

Sendo assim, não existe um compromisso firme entre os países da região sobre esta matéria. Recordar-se que Moçambique tem seguido a

visualização da Lua dos países circunvizinhos; porém, quando a mesma ocorre em Moçambique, alguns países desta região tendem a não aceitá-la.

Emitiu-se ainda um comunicado, onde se condenou duramente as atrocidades perpetradas por Israel contra civis e inocentes no Líbano e na Faixa de Gaza (Palestina). O referido comunicado exige ainda que os governos cortem as relações diplomáticas com Israel e apela ao boicote dos produtos oriundos deste país.

Formou-se um comité executivo interino, a fim de assegurar a implementação das resoluções deliberadas e de estabelecer formalmente o Conselho de Ulamá da África Austral.

Os participantes elogiaram a brilhante logística da conferência, tendo igualmente elogiado o belo desempenho que tanto a Jámiah Ánass Bin Málik assim como o Instituto Hamza – locais onde decorreu a conferência – têm feito em prol do Din. A próxima confêrencia realizar-se-á na Zâmbia, *Inshá-Allah*.

## NA VILA DA CATEMBE

### **VISÃO ISSLÂMICA ABRE PRIMEIRO COLÉGIO PARA RAPARIGAS**

A Visão Isslâmica de Moçambique, uma organização sediada em Maputo, abriu recentemente na Vila da Catembe, o primeiro internato para raparigas a nível de Moçambique.

Segundo Mahboob Calu, responsável do referido colégio, o mesmo visa proporcionar um ensino adequado às raparigas muçulmanas, pois a formação da mulher implica a formação duma nação.

Com capacidade para 60 alunas, o colégio oferece às alunas, para além do ensino religioso, o ensino secular assim como aulas práticas de informática, actividades domésticas, etc.

O colégio conta receber alunas oriundas de diversas províncias do país, com idade inferior a 10 anos.

## **MATOLA CONTA COM CRECHE E ESCOLA ISSLÂMICA**

Foi inaugurada recentemente, uma creche isslâmica e escola primária na cidade da Matola, denominada

Hamza International School.

Segundo Moonira Kosadia, directora pedagógica da escola, a instituição conta actualmente com cerca de 40 alunos, frequentando desde o ensino preparatório até à 5ª classe. O currículo deste estabelecimento é essencialmente em inglês; porém, uma vez por semana é lecionada também a língua portuguesa.

De entre os projectos para breve, conta-se a introdução de aulas de informática, a extensão até à 8ª classe, e ainda, a disponibilidade para receber bebês.

Futuramente, o Instituto Hamza pretende abrir um internato para raparigas.

### **GRADUAÇÕES NO PRESENTE ANO LECTIVO**

No presente ano lectivo, foram graduados cerca de vinte moçambicanos no curso de Álim, dos quais catorze pelo Instituto Hamza, localizado na cidade da Matola, cinco pela Madrassa de Azaadville e um pela Newcastle, sendo estas últimas, duas instituições localizadas na África do Sul.

Graduar-se ainda pela Jámiah Ánass Bin Málik, seis alunos no curso de Imám e dois Háfizes.

### **DONATIVOS PARA A PROVÍNCIA DE NIASSA**

Aproximadamente 20 mil pessoas de vários distritos pertencentes à província de Niassa, beneficiaram de um donativo composto por vestuário, calçado e tecido, avaliado em cerca de USD 170.000 (cerca de 4,5 milhões de meticais da nova família). Recordase que a mesma província já beneficiara outrora de ajudas semelhantes.

Para o efeito, uma delegação composta por dez indivíduos deslocou-se de Maputo àquela região, a fim proceder com a distribuição.

O referido donativo foi colectado em coordenação com a Comunidade Muçulmana, junto da camada empresarial muçulmana de Moçambique.

A Sautul Isslam pretende identificar naquela província, uma aldeia que sirva de modelo para a implementação de um projecto piloto, composto por escola, centro de saúde e fontanário.

Posteriormente, far-se-á um levantamento das actividades laborais da população dessa aldeia, de modo a identificar um projecto de apoio nesse sentido, como por exemplo, a implementação de uma moageira comunitária, etc.

O referido projecto visa proporcionar água potável, melhorias do nível de vida e incentivar os pais a matricularem seus filhos na escola.

### **LANÇAMENTO DE LIVROS PELA SAUTUL ISSLAM**

A Sautul Isslam lançou no mês de Novembro do ano em curso, o livro intitulado “Prevenção do SIDA à Luz do Isslam” da autoria do Sheikh Mussa Tamimo.

Além deste, foi lançado um outro da autoria do consagrado Sheikh Aminuddin Muhammad, contendo a tradução e comentários do Áyatul-Kurssi – O Versículo do Trono.

Encontra-se ainda disponível uma brochura contendo 40 Durud’s sobre o profeta Muhammad ﷺ.

De momento, estamos a envidar todo o esforço para lançar, *Inshá-Allah*, um livro sobre o Zakát, da autoria do Sheikh Aminuddin e outro sobre o Salát, da autoria do Maulana Ebrahim Makda.

### **SAUTUL ISSLAM DISPONÍVEL ONLINE**

Para a alegria do leitor, principalmente aquele que se encontra distante, a Sautul Isslam estará disponível na internet, podendo ser acedida a partir de Janeiro do próximo ano, *Inshá-Allah*.

Esta iniciativa inovadora vem complementar os meios de divulgação disponíveis. Para além das nossas edições, o site, que de momento encontra-se em construção, contará ainda com diversos assuntos para o interesse da comunidade muçulmana e do público em geral.

Em Janeiro de 2007, já sabe:

Aceda e divulgue o endereço:

<http://www.sautulisslam.com>

## O PROFETA MUHAMMAD ﷺ DISSE:

“ALLAH dividiu a Misericórdia em cem partes, das quais Ele manteve Consigo noventa e nove e enviou para a terra uma parte. É devido a essa uma parte que as Suas criaturas são misericordiosas umas com as outras, tal como o simples levantar das patas da égua, distanciando-as do seu filhote com receio de pisá-lo.”

[Bukhari]

“Quem oprimir uma pessoa em relação à sua reputação ou outra coisa, ele que peça perdão a essa pessoa antes do Dia da Ressurreição,

quando não haverá dinheiro (para compensar as más acções). Mas, se ele tiver boas acções, essas boas acções ser-lhe-ão descontadas de acordo com a opressão por si cometida e, se ele não tiver boas acções, ser-lhe-ão atribuídos os pecados do oprimido.”

[Bukhari]

“Não é correcto para um muçulmano que possua algo a ser herdado e deixa passar duas noites, sem ter consigo um testamento escrito.”

[Bukhari, Musslim]

## PERGUNTAS & RESPOSTAS

**P:** *Será que a pessoa poderá juntar os jejuns que tenha perdido no mês Ramadhán, com os seis jejuns de Shawwál e fazer uma única intenção para ambos?*

R: Não, isso não é permitido. A pessoa deverá efectuar primeiro os jejuns *Qadhá* do Ramadhán e depois os seis de Shawwál, mas não juntá-los. Deve-se efectuar o *Qadhá* antes, pois são jejuns obrigatórios, e depois, efectuar os seis de Shawwál, que são facultativos e terá o mês todo para efectuá-los.

**P:** *Explicaram-me que uma vez que a pessoa tenha riqueza suficiente para pagar o transporte, migração, alojamento em Makkah, Qurbáni e todas as despesas destinadas somente aos dias de Haj, o Haj torna-se obrigatório, independentemente se a pessoa tem ou não meios suficientes para viajar até Madina e efectuar o Ziyárat lá. Será isto correcto?*

R: O Haj torna-se obrigatório para a pessoa que tiver riqueza suficiente para custear a essa viagem (i.é, transporte, acomodação, alimentação e despesas essenciais). É correcto que, se a pessoa não tenha fundos suficientes para o Ziyárat em Madina, o Haj continua sendo obrigatório para essa pessoa.

É importante salientar que se a pessoa tiver

fundos para o transporte, acomodação e alimentação básicos, ou no nosso caso, o pacote mais barato, o Haj torna-se obrigatório.

**P:** *Que tipo de sandálias o homem poderá calçar quando estiver no estado de Ihrám?*

R: O homem poderá calçar qualquer tipo de sandália, desde que a área do laço (parte do pé que vai do tarso aos dedos) continue exposta. Por conseguinte, é também um requisito que o tarso (parte que une o pé à canela) se mantenha descoberto, ou seja, não deverá existir qualquer cinta à volta desta parte (tarso), que normalmente segura firmemente a sandália ao pé. No entanto, não interessa se as partes da sandália sejam cosidas ou não, ou se são feitas de plástico, borracha, cabedal, etc.

**P:** *Será que é permitido ao homem cobrir o seu corpo com uma manta, no estado de Ihrám?*

R: Sim, é permitido. Contudo, deve-se tomar o cuidado de não cobrir a cara nem a cabeça.

**P:** *É permitido para um homem e uma mulher que estejam no estado de Ihrám, segurarem as suas mãos para não se separarem?*

R: É permitido, desde que ambos sejam *Mahram*.

**SEGREDOS  
DE** *Cozinha**Por: Amina Moosa Nadat***BOLACHAS DE CUSTARDA****Ingredientes:**

- 250g de margarina
- 8 colheres de sopa de açúcar
- 8 colheres de sopa de custarda
- 1 colher de chá de pó Royal
- 2 ovos
- Vanila e farinha q.b.

**Modo de Preparar:**

Bate-se a manteiga, os ovos e o açúcar; a seguir a custarda e a vanila. Bate-se muito bem e vai-se acrescentando farinha até que a massa fique fofa, tendo o cuidado de ela não ficar dura; o ponto ideal é quando se consegue fazer uma bola na mão de modo que não grude. De seguida, coloca-se a massa na máquina de fazer bolachas e escolhem-se as formas conforme o gosto.

Nota: Se não tiver a máquina, pode-se estender a massa e cortá-la ao gosto. Pode-se ainda colar duas bolachas com Jam de alperce e polvilhá-las com açúcar refinado (i.é, depois de assadas).

**RASS-MALAI****Ingredientes A:**

- 1 chávena de leite em pó Nido
- 1 ovo
- Elachi (uma pitada)
- 1 colher de chá rasa de pó Royal

**Ingredientes B:**

- ¾ lata de leite condensado (390g)
- 1 xícara de natas frescas, aquecer bem mas não ferver
- 1 pitada de elachi

**Modo de Preparar:**

Misturam-se junto todos os ingredientes A e fazem-se pequenas bolas. Nos ingredientes B, colocam-se as bolinhas e deixa-se ferver devagar, até que elas dobrem de volume (i.é cresçam) e deixa-se ferver mais um pouco. De seguida, põe-se amêndoas (badam) e pistachio (pista), que podem ser cortados ou pilados, e deixa-se arrefecer. Depois, coloca-se na geleira e estará pronto para servir.

# RECREAÇÃO

## UM CAVALO ESPECIAL

Um homem estava no mercado a vender o seu cavalo, quando um interessado comprador veio e perguntou-lhe se poderia experimentar o animal.

O vendedor disse-lhe que se tratava de um cavalo especial e único. Para fazê-lo andar, temos que dizer “*Subhánallah*” (Glória para ALLAH); para fazê-lo correr, temos que pronunciar “*Alhamdulillah*” (Louvores para ALLAH); e para que ele pare, temos que dizer “*Alláhu Akbar*” (ALLAH é o Maior).

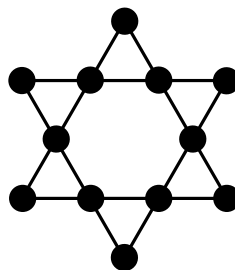
Então, o comprador montou-se no cavalo, disse “*Subhánallah*” e este começou a andar. Depois disse “*Alhamdulillah*” e o cavalo começou a correr. Ele continuou a louvar a ALLAH, pronunciando estas palavras, e o cavalo corria ainda mais rápido.

De repente, o comprador apercebeu-se que eles estavam a ir em direcção a um precipício. Com o susto que apanhou, atrapalhou-se e esqueceu-se de como poderia parar o cavalo.

Quando chegaram à beira do precipício, ele recordou-se e disse bem alto “*Alláhu Akbar*”, e o cavalo parou exactamente a um passo da queda. O comprador suspirou de alívio, respirou fundo e olhando para o céu, agradeceu a ALLAH dizendo “*Alhamdulillah*”...!

## DOZE CÍRCULOS

Doze são os círculos da figura ao lado. Numerando de 1 à 12 e sem repetir os números, coloque-os em cada círculo, de forma que o resultado da soma em cada uma das seis linhas seja 26.



## O CARACOL

Um caracol que está no fundo de um poço com 10 metros de profundidade, sobe por dia 3 metros, mas adormece de noite e escorrega 2 metros.

Quantos dias serão necessários para ele sair do poço?

## NÚMERO MISTERIOSO

O produto dos três algarismos de um número é igual a 245 e a soma dos dois últimos é igual a 14. Que número é esse?

## PROPORÇÃO DE FRUTOS

1 maçã pesa tanto como 3 ameixas ou como 12 nozes. Quantas nozes pesam tanto como 1 ameixa?

## SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DA EDIÇÃO ANTERIOR

Número de Páginas: **760**. Direcção: **Leste**. Data de Nascimento: **29 de Fevereiro de 1924**.

As soluções que requeiram figuras não serão apresentadas nesta página, por questões de exiguidade de espaço. Os leitores interessados poderão requerê-las através do nosso email.